Caderno de apoio à Recomposição das Aprendizagens - 1ª AMA 2025

Língua Portuguesa

1ª série - Ensino Médio

CADERNO GAMA

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SEDU - 2025

Expediente

VITOR AMORIM DE ANGELO
Secretário de Estado da Educação

ANDRÉA GUZZO PEREIRA
Subsecretária de Educação Básica e Profissional

ENDY DE ALBUQUERQUE SILVA
Gerente de Ensino Médio

JACQUELINE MEDEIROS CAMINOTI
Subgerente de Desenvolvimento Curricular do Ensino Médio

ALANA RUBIA STEIN ROCHA
Equipe Técnico-Pedagógica

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

FIHA TÉCNICA

Organização

Alana Rubia Stein Rocha

Revisão Técnica

Jacqueline Medeiros Caminoti

Diagramação

Alana Rubia Stein Rocha

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

Sumário

ATIVIDADE 1 (D016_P).....05

ATIVIDADE 2 (D023_P).....08

ATIVIDADE 3 (D028_P).....12

ATIVIDADE 4 (D032_P).....16

ATIVIDADE 05 (D037_P).....22

ATIVIDADE 06 (D057_P).....26

ATIVIDADE 07 (D062_P).....33

ATIVIDADE 06 (D074_P).....40

ATIVIDADE 07 (D102_P).....47

ATIVIDADE 07 (D103_P).....51

CHAVE DE CORREÇÃO.....56

DESCRITOR MOBILIZADO: D016_P - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
CADERNO GAMA

1. ***(ENEM 2024)***

Diante do pouco dinheiro para produtos básicos de sobrevivência, são as adolescentes o alvo mais vulnerável à precariedade menstrual. Sofrem com dois fatores: o desconhecimento da importância da higiene menstrual para sua saúde e a dependência dos pais ou familiares para a compra do absorvente, que acaba entrando na lista de artigos supérfluos da casa.

A falta do absorvente afeta diretamente o desempenho escolar desses estudantes e, como consequência, restringe o desenvolvimento de seu potencial na vida adulta. Dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), do IBGE, revelaram que, das meninas entre 10 e 19 anos que deixaram de fazer alguma atividade (estudar, realizar afazeres domésticos, trabalhar ou, até mesmo, brincar) por problemas de saúde nos 14 dias anteriores à data da pesquisa, 2,88% deixaram de fazê-la por problemas menstruais. Para efeitos de comparação, o índice de meninas que relataram não ter conseguido realizar alguma de suas atividades por gravidez e parto foi menor: 2,55%.

Dados da ONU apontam que, no mundo, uma em cada dez meninas faltam às aulas durante o período menstrual. No Brasil, esse número é ainda maior: uma entre quatro estudantes já deixou de ir à escola por não ter absorventes. Com isso, perdem, em média, até 45 dias de aula, por ano letivo, como revela o levantamento Impacto da Pobreza Menstrual no Brasil. O ato biológico de menstruar acaba por virar mais um fator de desigualdade de oportunidades entre os gêneros.

Disponível em: www 12.senado.leg.br. Acesso em: 21 jan. 2024 (adaptado).

Esse texto é marcado pela função referencial da linguagem, uma vez que cumpre o propósito de:

A) sugerir soluções para um problema de ordem social.
B) estabelecer uma relação entre menstruação e gravidez.
C) comparar o desempenho acadêmico de mulheres e homens.
D) informar o leitor sobre o impacto da pobreza menstrual na vida das mulheres.
E) orientar o público sobre a necessidade de rotinas de autocuidado na adolescência.

2. ***(ENEM 2022)***

A invenção de Hugo Cabret

O livro conta a jornada de Hugo Cabret, um menino órfão que mora em uma estação de trem parisiense, nos anos 1930. Seu trabalho é a manutenção do relógio da estação, porém a tarefa que lhe têm uma importância maior é completar a construção de um autômato — espécie de robô — deixado a ele pelo pai. Junto de sua mais nova amiga, Isabelle, sobrinha do amargo mercador de brinquedos, Hugo embarca em uma enorme aventura em busca de respostas para suas inúmeras perguntas.

O que chama atenção antes mesmo do início da leitura é o visual do livro. Muito bonito, colorido e simbólico. Brian, além de escrever, ilustrou toda a sua obra. E são essas mesmas ilustrações que constroem o grande clímax ao redor da leitura. O autor simula a experiência do cinema em suas páginas, colocando, por exemplo, páginas pretas no início, representando a escuridão das salas de cinema. Os

desenhos, que estão presentes na maioria das páginas, não são apenas ilustrações. São parte complementar da história, pois substituem as palavras em vários trechos.

Leitura rápida, experimental e muito interessante — ainda mais se você é amante da história do cinema. Disponível em: www.cantodosclassicos.com. Acesso em: 1 dez. 2017 (adaptado).

Nesse texto, os elementos constitutivos do gênero são utilizados para atender à função social de:

A) explicar para o leitor os acontecimentos da narrativa.
B) informar o leitor sobre o conteúdo do livro de modo impessoal.
C) convencer o leitor sobre a tese defendida ao longo da descrição da obra.
D) oferecer ao leitor uma avaliação do livro por meio de uma síntese crítica.
E) divulgar para o leitor a obra cuja temática interessa a um grande público.

3. ***(ENEM 2021)***

No ano em que o maior clarinetista que o Brasil conheceu, Abel Ferreira, faria 100 anos, o choro dá mostras de vivacidade. É quase um paradoxo que essa riquíssima manifestação da genuína alma brasileira seja forte o suficiente para driblar a falta de incentivos oficiais, a insensibilidade dos meios de comunicação e a amnésia generalizada. “Ele trazia a alma brasileira derramada em sua sonoridade ímpar. Artur da Távola, seguramente seu maior admirador, foi quem melhor o definiu, ‘alma sertaneja, toque mozartiano'”. O acervo do músico autodidata nascido na mineira Coromandel, autor de 50 músicas, entre as quais ’Chorando baixinho’ (1942), que o consagrou, amigo e parceiro de Pixinguinha, com quem gravou ‘Ingênuo’ (1958), permanece com os herdeiros à espera de compilação adequada. O Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro tem a guarda do saz e do clarinete, doados em 1995.

Na avaliação de Leonor Bianchi, editora da Revista do Choro, “a música instrumental fica apartada do que é popular porque não vai à sala de concerto. O público em geral tem interesse em samba, pagode e axé”. Ela atribui essa situação à falta de conhecimento e à pouca divulgação do gênero nas escolas.

FERRAZ, A. Disponível em: www.cartacapital.com.br. Acesso em: 22 abr. 2015 (adaptado).

Considerando-se o contexto, o gênero e o público-alvo, os argumentos trazidos pela autora do texto buscam:

A) atribuir o desconhecimento da obra de Abel Ferreira ao ensino de música nas escolas.
B) reivindicar mais investimentos estatais para a preservação do acervo musical nacional.
C) destacar a relevância histórica e a riqueza estética do choro no cenário musical brasileiro.
D) apresentar ao leitor dados biográficos pouco conhecidos sobre a trajetória de Abel Ferreira.
E) constatar a impopularidade do choro diante da preferência do público por músicas populares.

4. ***(ENEM 2022)***

Ela era linda. Gostava de dançar, fazia teatro em São Paulo e sonhava ser atriz em Hollywood. Tinha 13 anos quando ganhou uma câmera de vídeo — e uma irmã. As duas se tornaram suas companheiras de experimentações. Adolescente, Elena vivia a criar filhos e se empenhava em dirigir a pequena Petra nas

cenas que inventava. Era exigente com a irmã. E acreditava no potencial da menina para satisfazer seus arroubos de diretora precoce. Por cinco anos, integrou algumas das melhores companhias paulistanas de

teatro e participou de preleções para filmes e trabalhos na TV. Nunca foi chamada. No início de 1990, Elena tinha 20 anos quando se mudou para Nova York para cursar artes cênicas e batalhar uma chance no mercado americano. Deslocada, ansiosa, frustrada após alguns testes de elenco malsucedidos, decepcionada com a ausência de reconhecimento e vitimada por uma depressão que se agrava com a falta de perspectivas, Lena pôs fim à vida no segundo semestre. Petra tinha 7 anos. Vinte anos depois, é ela, a irmã caçula, que volta a Nova York para percorrer os últimos passos da irmã, vasculhar seus arquivos e transformar suas memórias em imagem e poesia.

Elena é um filme sobre a irmã que parte e sobre a irmã que fica. É um filme sobre a busca, a perda, a saudade, mas também sobre o encontro, o legado e a memória. Um filme sobre a Elena de Petra e sobre a Petra de Elena, sobre o que ficou de uma na outra é, essencialmente, um filme sobre a delicadeza.

VANUCHI, C. Época, 19 out. 2012 (adaptado)

O texto é exemplar de um gênero discursivo que cumpre a função social de:

A) narrar, por meio de imagem e poesia, cenas da vida das irmãs Petra e Elena.
B) descrever, por meio das memórias de Petra, a separação de duas irmãs.
C) sintetizar, por meio das principais cenas do filme, a história de Elena.
D) avaliar, por meio de análise crítica, o filme em referência.
E) lançar, por meio da história de vida do autor, um filme autobiográfico.

DESCRITOR MOBILIZADO: D023_P - Inferir uma informação implícita em um texto.
CADERNO GAMA

1. ***(PROVA BRASIL 2013) Leia o texto abaixo e responda***



Disponível em: https://emersonnolasco.blogspot.com/2011/05/o-uso-de-celulares-e-o-desenvolvimento.html

De acordo com o texto, os cientistas acreditam que:

A) os pacientes pesquisados desenvolveram 3 tipos de tumores.
B) existem pessoas que usam o celular há 10 anos ou mais.
C) o desenvolvimento dos estudos sobre o câncer relaciona-se com o uso do celular.
D) o tumor cerebral é mais comum em pessoas que utilizam o celular com frequência.
E) existe uma relação entre a frequência emitida pelos celulares e o aparecimento de câncer.

Leia o texto abaixo para responder às questões:

O Dilema da Inteligência Artificial na Criação Artística

A ascensão da inteligência artificial (IA) tem gerado debates acalorados em diversos setores, e o mundo da arte não ficou imune a essa transformação. Softwares capazes de gerar imagens, músicas e textos com base em algoritmos complexos desafiam as concepções tradicionais de criatividade e autoria. Enquanto alguns celebram a democratização do acesso à produção artística e as novas possibilidades expressivas que surgem, outros expressam preocupações com a possível desvalorização do trabalho humano e a homogeneização da produção cultural.

Recentemente, uma exposição em Nova York apresentou obras criadas integralmente por IA, causando grande repercussão. As peças, que variavam entre pinturas abstratas e esculturas virtuais, impressionaram pela complexidade e originalidade. No entanto, a ausência de um artista humano por trás das criações levantou questões sobre a natureza da arte e o papel do artista como indivíduo com

experiências e emoções únicas. O curador da exposição defendeu a inclusão da IA no cenário artístico como uma nova ferramenta, comparando-a à invenção da fotografia, que também gerou controvérsias em seu tempo.

Apesar do entusiasmo de alguns, muitos artistas tradicionais se mostram reticentes. A preocupação central reside na possibilidade de a IA substituir o trabalho humano, levando à precarização da profissão e à perda da singularidade da expressão artística. Afinal, argumentam, a arte é intrinsecamente ligada à experiência humana, às suas angústias, alegrias e contradições. Uma máquina, por mais sofisticada que seja, seria incapaz de reproduzir essa profundidade emocional.

O debate sobre a IA na arte está apenas começando, e ainda não há respostas definitivas para as questões que se apresentam. O que fica claro é que essa tecnologia veio para ficar e que seu impacto no mundo da arte será profundo e duradouro. Resta à sociedade, aos artistas e aos críticos encontrarem um equilíbrio entre a inovação tecnológica e a valorização do trabalho humano, buscando explorar o potencial da IA sem comprometer a essência da expressão artística.

Disponível em: <https://www.profnelsonjr.com/forum/paaeb-3o-em/d4-inferir-uma-informacao-implicita-em-um-texto-3o-em>. Acesso em maio de 2025.

2. Do trecho "O curador da exposição defendeu a inclusão da IA no cenário artístico como uma nova ferramenta, comparando-a à invenção da fotografia", pode-se inferir que:

A) o curador considera a IA superior à fotografia como meio de expressão artística.
B) a estratégia argumentativa busca normalizar a IA ao associá-la a uma tecnologia já aceita.
C) o curador desconhece as técnicas tradicionais de produção artística manual.
D) a exposição visava primordialmente desafiar os conceitos de arte reconhecidos pela crítica.
E) a fotografia representa um exemplo de tecnologia que prejudicou artistas tradicionais.

3. A afirmação "uma máquina, por mais sofisticada que seja, seria incapaz de reproduzir essa profundidade emocional" sugere que:

A) os artistas tradicionais consideram a experiência subjetiva um componente insubstituível da arte.
B) as obras geradas por IA são tecnicamente imperfeitas em suas composições visuais.
C) o público não consegue se conectar emocionalmente com obras produzidas por algoritmos.
D) a qualidade técnica é menos valorizada no mercado artístico que a expressão emocional.
E) os programadores de IA não compreendem os princípios fundamentais da estética artística.

4. Infere-se da conclusão do texto que a relação entre tecnologia e arte no futuro próximo:

A) tenderá a uma segregação completa entre obras tradicionais e produções assistidas por IA.
B) será marcada pela substituição gradual de artistas humanos por sistemas automatizados.
C) demandará uma negociação contínua entre inovação tecnológica e valores artísticos tradicionais.
D) provocará o surgimento de um movimento artístico exclusivamente focado na rejeição à IA.
E) resultará na extinção das formas artísticas que não incorporarem elementos tecnológicos.

5. ***(PROVA BRASIL 2013) Leia o texto abaixo e responda.***

A carta de Caminha nos dias de hoje

Alteza da galáxia,

Peço humildes desculpas por ter de lhe enviar esta mensagem eletrônica neste dia, contudo, gostaria de relatar que após nossa saída do sistema Gregor, 200 bilhões de anos-luz atrás, chegamos a uma galáxia jamais explorada. Informo que esta vossa frota de naves encontrou num canto muito distante de vosso universo, perdido em uma galáxia de um só Sol, um pequeno planeta azul que resolvemos chamar de Água, pois este é o nome do líquido de cor bonita que mais existe neste lugar. Além de muita água, existe uma população de seres que se denominam “humanos”. […]

Estes seres humanos são muito estranhos […]. Os povos são divididos pelo planeta em regiões de características topográficas e climáticas relativamente uniformes, delimitadas por fronteiras às quais os nativos dão o nome de países […]. Outra característica interessante destes seres é que são muito dóceis para conosco e aceitam nossa amizade e aproximação em troca de um simples diagramador estelar ou um rélis relógio atemporal.

Penso que será fácil convencê-los de vossa santa intenção de trazer para este planeta nossa tecnologia que está a muitos bilhões de anos-luz à frente da que eles possuem. […]

Estamos voltando e levando conosco um ser deste estranho e atrasado planeta para que possamos estudá-lo. Deixaremos aqui uma de nossas naves com tripulação para que outros povos saibam que este planeta pertence à Vossa Alteza. Desculpo-me mais uma vez pelo incômodo e termino minha mensagem com votos de longa vida ao Rei.

Disponível em: http://edinanarede.webnode.com.br/atividades. Fragmento

No final do texto, pode-se concluir que os seres que chegaram ao planeta pretendiam:
A) estudar os seres humanos.
B) dominar o planeta recém-encontrado.
C) promover a paz no universo.
D) roubar a tecnologia encontrada.
E) usufruir da água disponível no lugar.

Leia o texto abaixo para responder às questões:

O labirinto dos manuais

Há alguns meses troquei meu celular. Um modelo lindo, pequeno, prático. Segundo a vendedora, era capaz de tudo e mais um pouco. Fotografava, fazia vídeos, recebia e-mails e até servia para telefonar. Abri o manual, entusiasmado. “Agora eu aprendo”, decidi, folheando as 49 páginas. Já na primeira, tentei executar as funções. Duas horas depois, eu estava prestes a roer o aparelho. O manual tentava prever todas as possibilidades. Virou um labirinto de instruções!

Na semana seguinte, tentei baixar o som da campainha. Só aumentava. Buscava o vibracall, não achava. Era só alguém me chamar e todo mundo em torno saía correndo, pensando que era o alarme de incêndio! Quem me salvou foi um motorista de táxi.

— Manual só confunde – disse didaticamente. – Dá uma de curioso.

Insisti e finalmente descobri que estava no vibracall há meses! O único problema é que agora não consigo botar a campainha de volta!

Atualmente, estou de computador novo. Fiz o que toda pessoa minuciosa faria. Comprei um livro. Na capa, a promessa: “Rápido e fácil” – um guia prático, simples e colorido! Resolvi: “Vou seguir cada instrução, página por página. Do que adianta ter um supercomputador se não sei usá-lo?”. Quando cheguei à página 20, minha cabeça latejava. O livro tem 342! Cada vez que olho, dá vontade de chorar! Não seria melhor gastar o tempo relendo Guerra e Paz*?

Tudo foi criado para simplificar. Mas até o micro-ondas ficou difícil. A não ser que eu queira fazer pipoca, que possui sua tecla própria. Mas não posso me alimentar só de pipoca! Ainda se emagrecesse... E o fax com secretária eletrônica? O anterior era simples. Eu apertava um botão e apagava as mensagens. O atual exige que eu toque em um, depois em outro para confirmar, e de novo no primeiro! Outro dia, a luzinha estava piscando. Tentei ouvir a mensagem. A secretária disparou todas as mensagens, desde o início do ano!

Eu sei que para a garotada que está aí tudo parece muito simples. Mas o mundo é para todos, não é? Talvez alguém dê aulas para entender manuais! Ou o jeito seria aprender só aquilo de que tenho realmente necessidade, e não usar todas as funções. É o que a maioria das pessoas acaba fazendo!

(Walcyr Carrasco, Veja SP, 19.09.2007. Adaptado)

**** Livro do escritor russo Liev Tolstói. Com mais de mil páginas e centenas de personagens, é considerada uma das maiores obras da história da literatura.***

6. No trecho "Tudo foi criado para simplificar. Mas até o micro-ondas ficou difícil", o autor revela implicitamente que:

A) os eletrodomésticos antigos eram mais fáceis de operar que os modernos.
B) existe uma contradição entre o propósito da tecnologia e sua experiência de uso.
C) os fabricantes mentem deliberadamente sobre a simplicidade de seus produtos.
D) apenas aparelhos mais sofisticados como computadores deveriam ter manuais complexos.
E) a tecnologia seria mais simples se incluísse menos funcionalidades.

7. De acordo com o texto, o conselho dado pelo motorista de táxi ao autor permite concluir que:

A) os motoristas de táxi possuem melhor compreensão de tecnologia que a maioria das pessoas.
B) o autor considera que pessoas de profissões não técnicas não deveriam usar tecnologia avançada.
C) a solução para problemas tecnológicos frequentemente vem de conhecimentos informais e experiência prática.
D) os fabricantes de celulares deveriam contratar motoristas para escrever seus manuais.
E) o taxista estava apenas zombando da incapacidade do autor em lidar com tecnologia.

8. A reflexão do autor sobre como a tecnologia parece simples para "a garotada" sugere que:

A) o autor acredita que apenas os jovens deveriam utilizar aparelhos tecnológicos avançados.
B) os fabricantes de produtos tecnológicos direcionam seus produtos exclusivamente para o público jovem.
C) o autor sugere que os jovens deveriam ensinar tecnologia para as pessoas mais velhas.
D) existe uma crítica à exclusão tecnológica de pessoas de gerações anteriores.
E) a "garotada" mencionada no texto tem obrigação de simplificar a tecnologia para os mais velhos.

Escola:_____Data:____/_____/_____

Estudante:_____Turma: _____

Professor(a):_____

DESCRITOR MOBILIZADO: D028_P - Identificar o tema de um texto.
CADERNO GAMA

1. ***(PROVA PARANÁ 2019) Leia o texto abaixo.***

A tradição gastronômica e a beleza da Ilha das Caieiras fazem do local um dos cartões-postais de Vitória. A região, conhecida pelos restaurantes que servem a tradicional moqueca capixaba, serviu de inspiração para o fotógrafo Yuri Barichivich realizar a exposição "Caieiras, do poente à maré", que será aberta para o público na segunda-feira (19), às 20 horas, no Museu do Pescador.

As 16 fotos que fazem parte da mostra são fruto de dois anos de trabalho do fotógrafo. "A Ilha das Caieiras é um de meus recantos favoritos na cidade de Vitória e possui ainda uma beleza singular e quase inocente. Suas águas possibilitam lindos poentes de cores preciosas para quem pode ter o tempo de observar. Foi uma escolha natural retratar com tanto afinco um lugar tão bonito", explicou Yuri [...].

A mostra "Caieiras, do poente à maré" foi um dos projetos selecionados pelo Edital de Ocupação de Espaços Culturais de Vitória, da Secretaria Municipal de Cultura (Semc), que periodicamente escolhe projetos artísticos para o Museu Histórico da Ilha das Caieiras e para o Memorial da Paz, na Praça do Papa.

Disponível em: <http://g1.globo.com/espirito-santo/verao/2015/noticia/2015/01/ilha-das-caieiras-inspira-nova-mostra-fotografica-emvitoria.html>. Acesso em: 19 nov. 2015. Fragmento.

Qual é o assunto desse texto?

A) As paisagens preferidas do fotógrafo Yuri Barichivich.
B) As belezas naturais da Ilha das Caieiras.
C) A importância do Museu Histórico da Ilha das Caieiras.
D) A importância da moqueca para a culinária capixaba.
E) A exposição fotográfica de Yuri Barichivich.

2. Leia o texto a seguir e responda:

A essência da teoria democrática é a supressão de qualquer imposição de classe, fundada no postulado ou na crença de que os conflitos e problemas humanos – econômicos, políticos, ou sociais – são solucionáveis pela educação, isto é, pela cooperação voluntária, mobilizada pela opinião pública esclarecida. Está claro que essa opinião pública terá de ser formada à luz dos melhores conhecimentos existentes e, assim, a pesquisa científica nos campos das ciências naturais e das chamadas ciências sociais deverá se fazer a mais ampla, a mais vigorosa, a mais livre, e a difusão desses conhecimentos, a mais completa, a mais imparcial e em termos que os tornem acessíveis a todos.

(Anísio Teixeira, Educação é um direito. Adaptado.)

O tema desse texto é:

A) a relevância da pesquisa científica para o desenvolvimento econômico nacional.
B) a necessidade de tornar o conhecimento científico acessível à população.
C) os conflitos de classe como obstáculos à implementação da democracia.
D) o papel da educação na construção de uma sociedade democrática.
E) a formação da opinião pública como instrumento de transformação política.

3. ***Leia o texto a seguir:***

Adolescentes: mais altos, gordos e preguiçosos

A oferta de produtos industrializados e a falta de tempo têm sua parcela de responsabilidade no aumento da silhueta dos jovens. “Os nossos hábitos alimentares, de modo geral, mudaram muito”, observa Vivian Ellinger, presidente da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM), no Rio de Janeiro. Pesquisas mostram que, aqui no Brasil, estamos exagerando no sal e no açúcar, além de tomar pouco leite e comer menos frutas e feijão.

Outro pecado, velho conhecido de quem exibe excesso de gordura por causa da gula, surge como marca da nova geração: a preguiça. “Cem por cento das meninas que participam do Programa não praticavam nenhum esporte”, revela a psicóloga Cristina Freire, que monitora o desenvolvimento emocional das voluntárias.

Você provavelmente já sabe quais são as consequências de uma rotina sedentária e cheia de gordura. “E não é novidade que os obesos têm uma sobrevida menor”, acredita Claudia Cozer, endocrinologista da Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. Mas, se há cinco anos os estudos projetavam um futuro sombrio para os jovens, no cenário atual as doenças que viriam na velhice já são parte da rotina deles. “Os adolescentes já estão sofrendo com hipertensão e diabete”, exemplifica Claudia.

DESGUALDO, P. Revista Saúde. Disponível em: <http://saude.abril.com.br>. Acesso em: 28 jul. 2012 (adaptado).

O texto apresentado tem como tema:

A) a mudança no padrão de crescimento dos adolescentes brasileiros ao longo das gerações.
B) a relação entre consumo de alimentos industrializados e desenvolvimento de doenças.
C) os problemas de saúde enfrentados por adolescentes devido a hábitos alimentares e sedentarismo.
D) a influência da mudança nos hábitos alimentares sobre a estatura dos jovens brasileiros.
E) a responsabilidade dos pais na formação de hábitos saudáveis durante a adolescência.

4. ***(Seduc/CE - Material Estruturado) - Leia o texto abaixo.***

O Feminismo Negro é um movimento social e um segmento protagonizado por mulheres negras, com o objetivo de promover e trazer visibilidade às suas pautas e reivindicar seus direitos. No Brasil, seu início se deu no final da década de 1970, a partir de uma forte demanda das mulheres negras feministas: o Movimento Negro tinha sua face sexista, as relações de gênero funcionavam como fortes repressoras da autonomia feminina e impediam que as ativistas negras ocupassem posições de igualdade junto aos

homens negros; por outro lado, o Movimento Feminista tinha sua face racista, preterindo as discussões de recorte racial e privilegiando as pautas que contemplavam somente as mulheres brancas.

O problema da mulher negra se encontrava na falta de representação pelos movimentos sociais hegemônicos. Enquanto as mulheres brancas buscavam equiparar direitos civis com os homens brancos, mulheres negras carregavam nas costas o peso da escravatura, ainda relegadas à posição de subordinadas; porém, essa subordinação não se limitava à figura masculina, pois a mulher negra também estava em posição servil perante à mulher branca.

Disponível em: https://www.geledes.org.br/feminismo-negro-sobre-minorias-dentro-da-minoria/. Acesso em: 20 out. 2019. 02.

Esse texto trata, principalmente:

A) dos movimentos sociais raciais brasileiros.
B) dos privilégios voltados para as mulheres brancas.
C) do feminismo exercido por mulheres negras especificamente.
D) dos movimentos sociais protagonizados por mulheres no século XX.
E) da falta de representatividade dos negros nos movimentos sociais no final do século XX.

5. *Leia a tirinha:*



Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/exercicios-de-interpretacao-de-texto/>. Acesso em maio de 2025.

O tema central abordado na tirinha é:

A) A falta de regulamentação nos ambientes virtuais. B) O comportamento judicial dos usuários na internet. C) A ausência de culpados nos crimes cometidos na internet. D) A comparação entre o sistema judiciário e as plataformas digitais. E) A cultura do julgamento sem responsabilização nas redes sociais.

6. ***(Enem - 2017)***



Época, n. 698. 3 out. 2011 (adaptado).

Os textos publicitários são produzidos para cumprir determinadas funções comunicativas. Os objetivos desse cartaz estão voltados para a conscientização dos brasileiros sobre a necessidade de:

A) a formação leitora começar na infância.
B) as crianças frequentarem a escola regularmente.
C) a alfabetização acontecer na idade certa.
D) a literatura ter o seu mercado consumidor ampliado.
E) as escolas desenvolverem campanhas a favor da leitura.

Escola:_____Data:____/_____/_____

Estudante:_____Turma: _____

Professor(a):_____

DESCRITOR MOBILIZADO: D032_P - Identificar a tese de um texto.
CADERNO GAMA

1. ***(ENEM 2020)***

O gramático tem uma percepção muito estrita da língua. Ele se vê como alguém que tem de defender a língua da mudança. O problema é que eles, ao se esforçarem para que as pessoas obedeçam às normas da língua, não viram que estavam dando um cala-boca no cidadão brasileiro. Como se dissessem: "Tem de falar e escrever de acordo com as regras. Não fale errado!". E as pessoas, com medo de não conseguir, falam e escrevem pouco. O dono da língua é o falante, não o gramático. Aprendemos com o falante a língua como ele fala e procuramos saber por que está falando de um jeito ou de outro. Dizer que está falando errado não é uma atitude científica, de descoberta. A linguística substituiu o cala-boca ao prazer da descoberta científica. Foi só com a linguística que se ampliou o olhar e se passou a considerar que qualquer assunto é digno de estudo.

Entrevista de Ataliba de Castilho. Pesquisa Fapesp, n. 259, set. 2017 (adaptado).

Com base na tese defendida na conclusão do texto, infere-se a intenção do autor de:

A) contrapor o trabalho do linguista às prescrições gramaticais.
B) defender uma atitude política diante das regras da língua.
C) atribuir à gramática os desvios do português brasileiro.
D) contribuir para reverter a escassez de produções textuais no país.
E) isentar o falante da responsabilidade de seguir as normas linguísticas.

2. ***Leia o texto:***

Mau uso de redes sociais agrava sinais depressivos nos jovens

Na era do troco likes, me segue que eu sigo de volta e muitas retuitadas, a depressão é que está se conectando aos jovens que mais usam as redes sociais, principalmente as garotas. Segundo um estudo da Universidade de Londres, adolescentes do sexo feminino apresentam duas vezes mais chances de terem depressão ao utilizar redes sociais do que homens da mesma faixa etária. Entre garotas de 14 anos, cerca de 75% sofrem de depressão por baixa autoestima, insatisfação com sua aparência e por dormir sete horas ou menos por noite. Os pesquisadores analisaram os processos que poderiam estar ligados ao uso de mídias sociais e depressão e descobriram que 40% das meninas e 25% dos meninos tinham experiência de assédio on-line ou cyberbullying. O levantamento ainda aponta que 12% dos usuários considerados moderados e 38% dos que fazem uso intenso de mídias sociais mostraram sinais de depressão mais graves. Para completar esta relação, no final do ano passado a Universidade da Pensilvânia comprovou, pela primeira vez, uma conexão da redução do bem-estar com o uso do Facebook, Snapchat e o Instagram.

O professor Joel Rennó Júnior, do Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) e Diretor do Programa de Saúde Mental da Mulher do Instituto de Psiquiatria (IPq) do Hospital das

Clínicas (HC), ressalta que o fenômeno das redes sociais é algo recente e com poucas conclusões, mas que já existe ligação entre quadros propícios à depressão e internet. “Há uma relação importante do perfil de personalidade do adolescente, seu gênero — o feminino sendo mais afetado — e o tempo de exposição. É o conjunto de fatores que torna o adolescente mais vulnerável ao quadro de depressão.”
Porém, as redes sociais, por si só, não são culpadas pelos quadros depressivos. Rennó Júnior entende que a questão está no tempo gasto e no isolamento que elas provocam na rotina dos jovens, além da fase vivenciada. “Isso acaba combinando, muitas vezes, com algumas características da adolescência. No caso das meninas, muitas têm baixa autoestima, distorção de imagem corporal, ansiedade e são meninas que sofrem assédio on-line.” Neste ponto, o especialista enfatiza: “As pessoas se mascaram, criam outra identidade até para atrair crianças e adolescentes. É algo muito sério. Muitas vezes as meninas expõem fotos — de forma ingênua — para outras meninas, para o namorado, e é aí que vem a difamação e a calúnia. Em adolescentes vulneráveis, isso pode causar grandes estragos psíquicos”. É necessário o uso de ações públicas conjuntas para traçar estratégias que solucionem o problema, segundo o professor do Departamento de Psiquiatria. Pedro Ezequiel – Jornal da USP.

Disponível em: https://jornal.usp.br/atualidades/mau-uso-de-redes-sociais-agrava-sinais-depressivos-nos-jovens/ Acesso em: 07, mai. 2024.

A tese defendida no texto é a de que:

A) As redes sociais são as grandes vilãs da saúde mental dos jovens, especialmente entre as garotas.
B) O cyberbullying é o principal fator responsável pelo aumento da depressão entre adolescentes.
C) A combinação do uso excessivo de redes sociais com características da adolescência pode agravar sinais depressivos, principalmente em garotas.
D) A Universidade da Pensilvânia comprovou que o uso de Facebook, Snapchat e Instagram causa a redução do bem-estar.
E) A solução para o problema do mau uso das redes sociais reside em ações públicas que restrinjam o acesso dos jovens à internet.

3. *Leia o texto a seguir:*

O racismo é uma chaga social no Brasil. Mesmo após mais de um século de abolição da escravatura, a população negra permanece, na maioria das vezes, à margem dos espaços de prestígio. A relação de exclusão com base na cor da pele está presente nos ambientes de trabalho, nas universidades, nos hábitos cotidianos. Compreender como o racismo opera no tecido social e como é possível superá-lo é, dessa forma, confrontar uma ferida que marca o país.

Última nação ocidental a conceder liberdade aos escravos, com a Lei Áurea, de 1888, o Brasil buscou construir, desde então, uma autoimagem de território de respeito às diferenças e de convívio racial pacífico. A Lei Áurea, no entanto, foi conservadora em seu texto e não contou com qualquer ressarcimento ou política de inclusão para populações que ficaram tanto tempo afastadas da cidadania, do direito ao letramento e da liberdade de ir e vir. O resultado, previsível, foi a perpetuação de uma violência social herdada do passado, mas renovada no presente.

Se foi injustificável o descaso a que acabaram relegados milhares de ex-escravizados, foi também persistente a luta deles pela liberdade plena. Uma luta que ecoou em seus descendentes e que hoje se traduz em batalha por representatividade e mais espaços de poder. Conquista bem conhecida dos brasileiros, a política de cotas, por exemplo, vem legando uma mudança na feição das universidades e das repartições públicas – hoje mais heterogêneas.

Os avanços na política de inclusão racial no Brasil, entretanto, ainda continuam pontuais e resultam de pressões da sociedade organizada. O país permanece sem uma política de Estado coordenada, ampla, que ultrapasse governos e esteja presente em diferentes pastas, como o Ministério da Justiça – com políticas mais precisas de ressocialização da população carcerária, em sua maioria negra – e o Ministério da Educação – com ações sistemáticas de conscientização em eventos e materiais didáticos. Só assim, ultrapassando ações pontuais, será possível minimizar de forma mais efetiva o abismo racial que ainda assola o país.

Disponível em: <https://www.estrategiaconcursos.com.br/blog/redacao-pronta-sobre-racismo>/Acesso em 07/05/2025

Qual a tese central defendida no texto?

A) A política de cotas é a solução definitiva para o problema do racismo no Brasil, garantindo igualdade de oportunidades para a população negra.
B) O Brasil construiu uma autoimagem de território de respeito às diferenças e de convívio racial pacífico após a abolição da escravatura.
C) A luta da população negra pela liberdade plena se traduz na batalha por representatividade e mais espaços de poder.
D) O racismo é uma chaga social no Brasil que persiste mesmo após a abolição, e sua superação exige uma política de Estado ampla e coordenada.
E) A Lei Áurea foi uma medida eficaz para garantir a inclusão da população negra na sociedade brasileira, mas necessita de complementação.

4. ***Leia o texto a seguir e responda à questão:***

O que importa realmente é que o(a) detentor(a) do notável saber jurídico saiba quando e como deve fazer uso desse português versão 2.0, até porque não tem necessidade de alguém entrar numa padaria de manhã com aquela cara de sono falando o seguinte:

“Por obséquio, Vossa Senhoria teria a hipotética possibilidade de estabelecer com minha pessoa uma relação de compra e venda, mediante as imposições dos códigos Civil e do Consumidor, para que seja possível a obtenção de 10 pãezinhos em temperatura estável para que a relação pecuniária no valor de R$ 5,00 seja plenamente legítima e capaz de saciar minha fome matinal?”.

O problema é que temos uma cultura de valorizar quem demonstra ser inteligente ao invés de valorizar quem é. Pela nossa lógica, todo mundo que fala difícil tende a ser mais inteligente do que quem valoriza o simples, e 99,9% das pessoas que estivessem na padaria iriam ficar boquiabertas se alguém fizesse uso das palavras que eu disse acima em plenas 7 da manhã em vez de dizer: “Bom dia! O senhor poderia me vender cinco reais de pão francês?”.

Agora entramos na parte interessante: o que realmente é falar difícil? Simplesmente fazer uso de palavras que a maioria não faz ideia do que seja é um ato de falar difícil? Eu penso que não, mas é assim que muita gente age. Falar difícil é fazer uso do simples, mas com coerência e coesão, deixar tudo amarradinho gramaticalmente falando. Falar difícil pode fazer alguém parecer inteligente, mas não por muito tempo. É claro que em alguns momentos não temos como fugir do português rebuscado, do juridiquês propriamente dito, como no caso de documentos jurídicos, entre outros.

ARAÚJO, H. Disponível em: www.diariojurista.com. Acesso em: 20 nov. 2021 (adaptado).

Qual é a principal tese defendida pelo autor no texto?

A) O uso do "português versão 2.0" é essencial para demonstrar erudição e conhecimento jurídico em qualquer contexto.
B) A valorização da inteligência se manifesta na admiração por aqueles que empregam uma linguagem rebuscada e complexa.
C) Falar difícil consiste em utilizar palavras desconhecidas pela maioria das pessoas para impressionar e demonstrar superioridade intelectual.
D) Em documentos jurídicos, é imprescindível o uso do "juridiquês" para garantir a precisão e a formalidade da linguagem.
E) A verdadeira eloquência reside na capacidade de expressar ideias complexas de forma compreensível e coerente, adaptando a linguagem ao contexto e ao público.

5*. Leia o texto abaixo.*

Horóscopo – o canal certo

Data estelar: Marte ingressa no signo de Touro; Lua é quarto crescente no signo de Virgem.

Enquanto isso, aqui na Terra a grande confusão de nossos dias não se resolve com dinheiro, mas pelo estabelecimento de bons relacionamentos, privilegiando a cooperação mútua e colaboração. Há mais vida à disposição, vida mais abundante, mas acontece que esta só se manifesta de forma harmoniosa circulando através de grupos de pessoas e não individualmente. Quanto mais as pessoas se isolam e tentam distinguir-se umas das outras, separando-se e distanciando-se, mais destrutiva seria para elas essa vida mais abundante, mais confusas se tornam suas experiências também. O estabelecimento de laços de cooperação fornece o canal adequado para essa vida mais abundante, expressando-se como bem-estar, felicidade e prosperidade.

Correio Braziliense, 31/maio/2009

A ideia defendida nesse texto é que:

A) a felicidade e a prosperidade são consequências.
B) as pessoas não devem isolar-se.
C) o dinheiro não resolve todos os problemas.
D) o isolamento torna as experiências confusas.
E) os laços de cooperação dão mais harmonia à vida.

6. *Leia o texto abaixo e responda.*

Os Jogos Olímpicos já não são mais os mesmos. E isso não é nem uma crítica, nem um elogio. É uma constatação. Esse movimento começou com o vôlei de praia tornando-se esporte olímpico em 1996, passou pela chegada do BMX Racing como primeiro “radical” a entrar no programa em 2008, e agora atinge seu momento mais insólito com a inclusão do break dance como modalidade dos Jogos de Paris, em 2024. Para os mais tradicionalistas, o cruzamento da linha que delimitava o que é esporte e o que é cultura e arte é uma afronta ao espírito dos Jogos Olímpicos. Skate e surfe, que há anos têm competições na televisão, pareciam estar na divisa entre esses dois mundos, o limite do aceitável pelos puristas. O break dance estaria do lado de “lá” dessa fronteira. Para o Comitê Olímpico Internacional, a decisão faz parte de uma estratégia de se comunicar com jovens urbanos que se exercitam e se entretêm de uma maneira muito diferente da dos seus avós.

Disponível em: www.uol.com.br. Acesso em: 19 nov. 2021 (adaptado)

A tese defendida no texto é a de que:

A) a inclusão de esportes radicais como skate e surfe nas Olimpíadas foi um erro que descaracterizou o evento.
B) os Jogos Olímpicos estão se transformando para atrair o público jovem, incorporando modalidades que antes eram consideradas fora do escopo esportivo tradicional.
C) a chegada do break dance como modalidade olímpica representa o momento mais insólito na história dos Jogos.
D) o Comitê Olímpico Internacional está desvirtuando o espírito dos Jogos Olímpicos ao priorizar o lucro em detrimento da tradição.
E) os esportes tradicionais estão perdendo espaço para as novas modalidades, o que ameaça a essência dos Jogos Olímpicos.

7. *Leia o texto a seguir:*

Um estudo norte-americano analisou os efeitos da pandemia da covid-19 sobre a saúde mental e a manutenção da atividade física, revelando que um fator está diretamente ligado ao outro. De acordo com os dados, famílias de baixa renda foram mais impactadas pelo ciclo vicioso de falta de motivação e pelo sedentarismo. Diante da necessidade de distanciamento social e do início da quarentena, as opções de espaços seguros para exercícios físicos diminuíram, o que dificultou que as pessoas mantivessem seus níveis de atividade. Os dados evidenciaram que as pessoas mais ativas tinham melhor estado de saúde mental. As pessoas com menor renda tiveram mais dificuldade para manter os níveis de atividade física durante a pandemia, sendo aproximadamente duas vezes menos propensas a continuarem no mesmo ritmo de exercícios de antes da pandemia. Habitantes de áreas urbanas mostraram maior probabilidade de não conseguirem manter os níveis de atividade física semelhantes aos de pessoas que vivem em zonas rurais, onde há mais oportunidades de sair para espaços abertos.

Disponível em: https://revistagalileu.globo.com. Acesso em: 6 dez. 2021 (adaptado).

A partir das informações expostas, pode-se inferir que a tese presente no texto é a de que:

A) a pandemia de Covid-19 afetou negativamente a saúde mental da população mundial, independentemente da renda ou localização geográfica.
B) o distanciamento social e a quarentena foram as principais causas da diminuição da atividade física durante a pandemia.
C) A saúde mental e a atividade física estão interligadas, e a pandemia exacerbou as desigualdades sociais nesse contexto, afetando desproporcionalmente famílias de baixa renda.
D) A falta de motivação para se exercitar foi o principal fator que contribuiu para o aumento do sedentarismo durante a pandemia.
E) As áreas urbanas oferecem menos oportunidades para a prática de atividade física ao ar livre do que as zonas rurais, o que impactou negativamente a saúde mental dos seus habitantes.

8. *(PROVA BRASIL - Adaptada) Leia o texto abaixo e responda à questão.*

São Paulo busca soluções para evitar colapso socioambiental

Debates realizados na capital paulista para discutir a crise socioambiental no Brasil destacam o desmatamento e a exploração não sustentável da Amazônia.

Como era de se esperar, o desmatamento e a exploração não sustentável da região Amazônica dominaram os debates. Afinal, São Paulo é o maior centro urbano do país e o maior consumidor, processador e distribuidor dos produtos extraídos da Amazônia, como madeira, carne e soja.

Ao governo coube a exposição de medidas a serem adotadas para a preservação e a exploração sustentável da Amazônia. O Movimento Nossa São Paulo e o Fórum Amazônia Sustentável organizaram o seminário “Conexões Sustentáveis: São Paulo-Amazônia”, iniciativa da qual o Instituto Akatu participa para discutir o viés socioambiental das relações comerciais entre as duas regiões.

Dados do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e de Recursos Naturais Renováveis (Ibama) apontam que, desse volume, 23% vêm para o estado de São Paulo, o que representa mais que a soma dos dois Estados que aparecem em segundo lugar (Paraná e Minas Gerais), com 11% cada.

Disponível em: <http://www.akatu.org.br/central/ especiais/2008/sao-paulo-busca-solucoespara-evitar-colapso-socioambiental>. Acesso em 11 ago. 2009.

A tese do texto está presente no:

A) desmatamento e a exploração sustentável da Amazônia.
B) debate sobre o desmatamento e a exploração não sustentável da Amazônia.
C) processo e na distribuição dos produtos extraídos da Amazônia, como madeira, carne e soja.
D) viés socioambiental das relações comerciais inexistentes entre São Paulo e Amazonas.
E) busca de São Paulo por conexões sustentáveis com a Amazônia.

Escola:_____Data:____/_____/_____

Estudante:_____Turma: _____

Professor(a):_____

DESCRITOR MOBILIZADO: D037_P - Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.
CADERNO GAMA

1. ***(ENEM 2017)***

Essas moças tinham o vezo de afirmar o contrário do que desejavam. Notei a singularidade quando principiaram a elogiar o meu paletó cor de macaco. Examinavam-no sérias, achavam o pano e os aviamentos de qualidade superior, o feitio admirável. Envaideci-me: nunca havia reparado em tais vantagens. Mas os gabos se prolongaram, trouxeram-me desconfiança. Percebi afinal que elas zombavam e não me susceptibilizei. Longe disso: achei curiosa aquela maneira de falar pelo avesso, diferente das grosserias a que me habituara. Em geral me diziam com franqueza que a roupa não me assentava no corpo, sobrava nos sovacos.

RAMOS, G. Infância. Rio de Janeiro: Record,1994.

Por meio de recursos linguísticos, os textos mobilizam estratégias para introduzir e retomar ideias, promovendo a progressão do tema. No fragmento transcrito, um novo aspecto do tema é introduzido pela expressão:

A) “a singularidade”.
B) “tais vantagens”.
C) “os gabos”.
D) “Longe disso”.
E) “Em geral”.

2. ***(ENEM 2016)***

Apesar de

Não lembro quem disse que a gente gosta de uma pessoa não por causa de, mas apesar de. Gostar daquilo que é gostável é fácil: gentileza, bom humor, inteligência, simpatia, tudo isso a gente tem em estoque na hora em que conhece uma pessoa e resolve conquistá-la. Os defeitos ficam guardadinhos nos primeiros dias e só então, com a convivência, vão saindo do esconderijo e revelando-se no dia a dia. Você então descobre que ele não é apenas gentil e doce, mas também um tremendo casca-grossa quando trata os próprios funcionários. E ela não é apenas segura e determinada, mas uma chorona que passa 20 dias por mês com TPM. E que ele ronca, e que ela diz palavrão demais, e que ele é supersticioso por bobagens, e que ela enjoa na estrada, e que ele não gosta de criança, e que ela não gosta de cachorro, e agora? Agora, convoquem o amor para resolver essa encrenca.

MEDEIROS, M. Revista O Globo, n. 790, 12 jun. 2011 (adaptado).

Há elementos de coesão textual que retomam informações no texto e outros que as antecipam. Nos trechos, o elemento de coesão sublinhado que antecipa uma informação do texto é:

A) “Gostar daquilo que é gostável é fácil [...]”.
B) “[...] tudo isso a gente tem em estoque [...]”.
C) “[...] na hora em que conhece uma pessoa [...]”.
D) “[...] resolve conquistá-la.”
E) “[...] para resolver essa encrenca.”

3. ***(ENEM 2014)***

Há qualquer coisa de especial nisso de botar a cara na janela em crônica de jornal — eu não fazia isso há muitos anos, enquanto me escondia em poesia e ficção. Crônica algumas vezes também é feita, intencionalmente, para provocar. Além do mais, em certos dias mesmo o escritor mais escolado não está lá grande coisa. Tem os que mostram sua cara escrevendo para reclamar: moderna demais, antiquada demais.

Alguns discorrem sobre o assunto, e é gostoso compartilhar ideias. Há os textos que parecem passar despercebidos, outros rendem um montão de recados: “Você escreveu exatamente o que eu sinto”, “Isso é exatamente o que falo com meus pacientes”, “É isso que digo para meus pais”, “Comentei com minha namorada”. Os estímulos são valiosos pra quem nesses tempos andava meio assim: é como me botarem no colo — também eu preciso. Na verdade, nunca fui tão posta no colo por leitores como na janela do jornal. De modo que está sendo ótima, essa brincadeira séria, com alguns textos que iam acabar neste livro, outros espalhados por aí. Porque eu levo a sério ser sério... mesmo quando parece que estou brincando: essa é uma das maravilhas de escrever. Como escrevi há muitos anos e continua sendo a minha verdade: palavras são meu jeito mais secreto de calar.

LUFT, L. Pensar é transgredir. Rio de Janeiro: Record, 2004.

Os textos fazem uso constante de recursos que permitem a articulação entre suas partes. Quanto à construção do fragmento, o elemento:

A) “nisso” introduz o fragmento “botar a cara na janela em crônica de jornal”.
B) “assim” é uma paráfrase de “é como me botarem no colo”.
C) “isso” remete a “escondia em poesia e ficção”.
D) “alguns” antecipa a informação “É isso que digo para meus pais”.
E) “essa” recupera a informação anterior “janela do jornal”.

4. ***(PAAEB)***

Crise Hídrica Ameaça o Abastecimento em Grandes Cidades

A escassez de água, um problema global crescente, tem se intensificado em diversas regiões do Brasil, colocando em risco o abastecimento de grandes centros urbanos. A falta de chuvas regulares, somada ao consumo excessivo e à má gestão dos recursos hídricos, configura um cenário preocupante. A situação, que já era delicada, agravou-se nos últimos meses, com os níveis dos reservatórios atingindo marcas históricas de baixa. Este quadro exige ações urgentes e eficazes para garantir o acesso à água potável para a população.

A crise hídrica não é um fenômeno isolado. Ela se manifesta em diferentes partes do mundo, afetando desde países em desenvolvimento até nações industrializadas. A problemática, portanto, demanda uma abordagem global e integrada. No Brasil, os efeitos da escassez hídrica são sentidos com maior intensidade nas regiões Sudeste e Nordeste, onde a concentração populacional e as atividades econômicas exercem forte pressão sobre os recursos hídricos. A situação exige não apenas medidas emergenciais, como o racionamento e a captação de novas fontes de água, mas também ações de longo prazo, como a revitalização de bacias hidrográficas, o combate ao desperdício e a conscientização da população sobre o uso responsável da água.

A conscientização da população sobre a importância da água e a necessidade de seu uso consciente é crucial para reverter este quadro. Cada indivíduo pode contribuir com pequenas ações diárias, como reduzir o tempo no banho, fechar a torneira ao escovar os dentes e reutilizar a água da lavagem de roupas. Essas atitudes, quando praticadas em conjunto, podem fazer uma grande diferença. A crise, em suma, exige um esforço conjunto da sociedade, do poder público e do setor privado para garantir a segurança hídrica para as presentes e futuras gerações.

No primeiro parágrafo, a expressão "A falta de chuvas regulares, somada ao consumo excessivo e à má gestão dos recursos hídricos" pode ser substituída, sem prejuízo de sentido, por:

A) A abundância de precipitações, aliada ao consumo moderado e à boa administração dos recursos.
B) A escassez de precipitações, combinada com o consumo descontrolado e a administração ineficiente dos recursos.
C) As chuvas torrenciais, juntamente com o consumo consciente e a gestão eficaz dos recursos.
D) O equilíbrio climático, associado ao consumo sustentável e à gestão otimizada dos recursos.
E) A regularidade das chuvas, em conjunto com o consumo equilibrado e a gestão adequada dos recursos.

5. ***(ENEM 2014)***

E vejam agora com que destreza, com que arte faço eu a maior transição deste livro. Veja: o meu delírio começou em presença de Virgília; Virgília foi o meu grão pecado de juventude; não há juventude sem meninice; meninice supõe nascimento; e eis aqui como chegamos nós, sem esforço, ao dia 20 de outubro de 1805, em que nasci. Viram?

ASSIS, M. Memórias póstumas de Brás Cubas. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1974 (fragmento).

A repetição é um recurso linguístico utilizado para promover a progressão textual, pois indica entrelaçamento de ideias. No fragmento de romance, as repetições foram utilizadas com o objetivo de:

A) assegurar a sequenciação cronológica dos fatos representados e a precisão das informações.
B) tornar mais lento o fluxo de informações, para finalmente conduzir o leitor ao tema principal.
C) reforçar, pelo acúmulo de afirmações, a ideia do quanto é grande o sentimento do narrador por Virgília.
D) representar a monotonia, caracterizadora das etapas da vida do autor: a juventude e a velhice.
E) marcar a transição entre dois momentos distintos da narrativa, o amor do narrador por Virgília e seu nascimento.

6. ***(ENEM 2011)***

Cultivar um estilo de vida saudável é extremamente importante para diminuir o risco de infarto, mas também de problemas como morte súbita e derrame. Significa que manter uma alimentação saudável e

praticar atividade física regularmente já reduz, por si só, as chances de desenvolver vários problemas. Além disso, é importante para o controle da pressão arterial, dos níveis de colesterol e de glicose no sangue. Também ajuda a diminuir o estresse e aumentar a capacidade física, fatores que, somados, reduzem as chances de infarto. Exercitar-se, nesses casos, com acompanhamento.

ATALIA, M. Nossa vida. Época, 23 mar. 2009.

As ideias veiculadas no texto se organizam estabelecendo relações que atuam na construção do sentido. A esse respeito, identifica-se, no fragmento, que:

A) o termo “como”, em “como morte súbita e derrame”, introduz uma generalização.
B) o conectivo “mas também” inicia oração que exprime ideia de contraste.
C) a expressão “Além disso” marca uma sequenciação de ideias.
D) o termo “Também” exprime uma justificativa.
E) o termo “fatores” retoma coesivamente “níveis de colesterol e de glicose no sangue”.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO

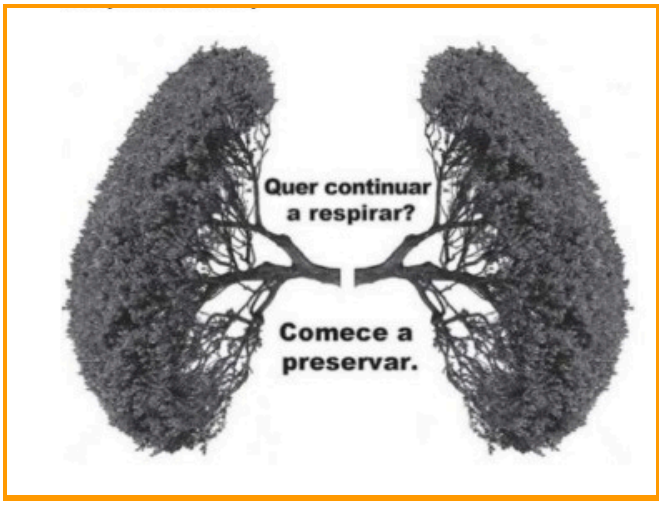
Escola:_____Data:____/_____/_____

Estudante:_____Turma: _____

Professor(a):_____

DESCRITOR MOBILIZADO: D057_P - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.).
CADERNO GAMA

1. ***(ENEM 2016)***



A importância da preservação do meio ambiente para a saúde é ressaltada pelos recursos verbais e não verbais utilizados nessa propaganda da SOS Mata Atlântica. No texto, a relação entre esses recursos:

A) condiciona o entendimento das ações da SOS Mata Atlântica.
B) estabelece contraste de informações na propaganda.
C) é fundamental para a compreensão do significado da mensagem.
D) oferece diferentes opções de desenvolvimento temático.
E) propõe a eliminação do desmatamento como suficiente para a preservação ambiental.

2. ***(ENEM 2015)***



Nesse texto, associam-se recursos verbais e não verbais na busca de mudar o comportamento das pessoas quanto a uma questão de saúde pública. No cartaz, essa associação é ressaltada no(a):

A) destaque dado ao laço, símbolo do combate à aids, seguido da frase “Use camisinha”.
B) centralização da mensagem “Previna-se”.
C) foco dado ao objeto camisinha em imagem e em palavra.
D) laço como elemento de ligação entre duas recomendações.
E) sobreposição da imagem da camisinha e da boia, relacionada à frase “Salve vidas”.

3. (ENEM 2014)

Os discursos referentes à prática de exercícios físicos estão imbricados de valores sociais, culturais e educativos Influenciados, principalmente, pelos discursos midiáticos. O processo natural de envelhecimento passa a ser visto como um descuido por aqueles que assim o aparentam, especialmente nos cuidados com o corpo.

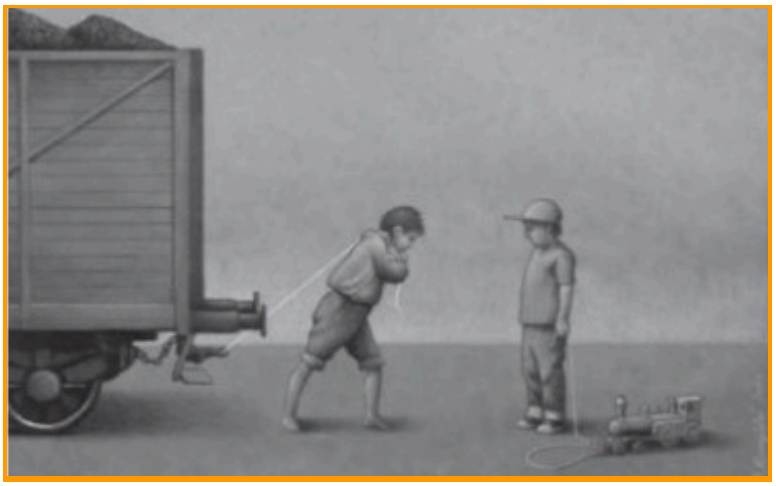


Disponível em: http://umahitoriaporacabar.bolgspot.com. Acesso em: 25 fev. 2012.

Ao analisarmos a imagem, podemos considerar que ela apresenta:

A) os valores do corpo visto enquanto conjunto de partes funcionando como uma máquina, fruto dos valores mecanicistas.
B) a ideia do corpo ideal jovem, musculoso e atlético e o exercício como a fórmula para se alcançar a juventude eterna e, por sua vez, o sucesso.
C) a prática de exercícios como promoção de saúde e respeito ao desenvolvimento humano.
D) um corpo em toda a sua essência, físico, psíquico, biológico e cultural e o exercício auxiliando o entendimento de todas essas dimensões.
E o exercício físico como possibilidade de atender às pessoas de qualquer idade e classe para o aprimoramento estético.

4. ***(ENEM 2013)***

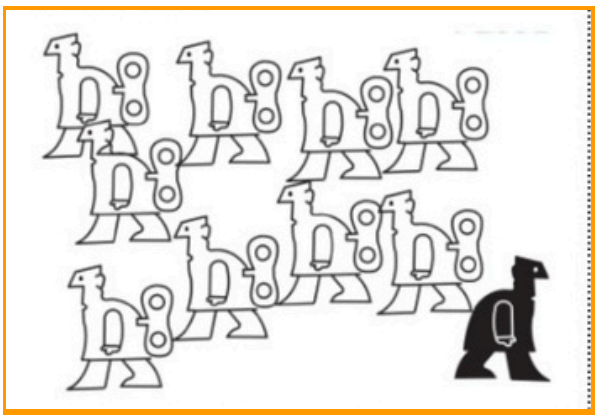


KUCZYNSKIEGO, P. Ilustração, 2008. Disponível em: http://capu.pl. Acesso em 3 ago. 2012.

O artista gráfico polonês Pawla Kuczynskiego nasceu em 1976 e recebeu diversos prêmios por suas ilustrações. Nessa obra, ao abordar o trabalho infantil, Kuczynskiego usa sua arte para:

A) difundir a origem de marcantes diferenças sociais.
B) estabelecer uma postura proativa da sociedade.
C) provocar a reflexão sobre essa realidade.
D) propor alternativas para solucionar esse problema.
E) retratar como a questão é enfrentada em vários países do mundo.

5. ***(ENEM 2013)***

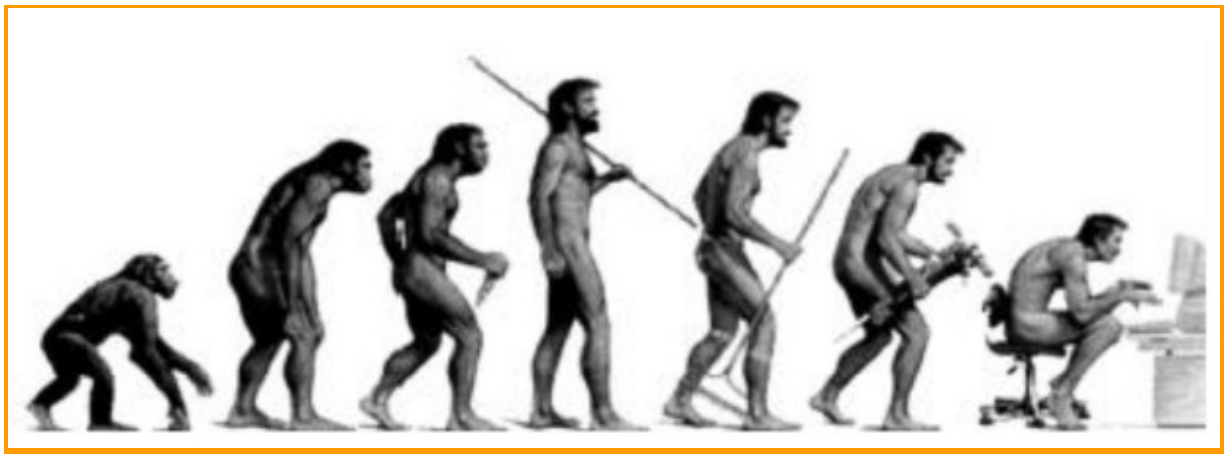


CAULOS. Disponível em: www.caulos.com. Acesso em 24 set. 2011.

O cartum faz uma crítica social. A figura destacada está em oposição às outras e representa a:

A) opressão das minorias sociais.
B) carência de recursos tecnológicos.
C) falta de liberdade de expressão.
D) defesa da qualificação profissional.
E) reação ao controle do pensamento coletivo.

6. ***(ENEM 2016)***



Disponível em: http://www.wordinfo.info. Acesso em: 27 abr. 20

O argumento presente na charge consiste em uma metáfora relativa à teoria evolucionista e ao desenvolvimento tecnológico. Considerando o contexto apresentado, verifica-se que o impacto tecnológico pode ocasionar:

A) o surgimento de um homem dependente de um novo modelo tecnológico.
B) a mudança do homem em razão dos novos inventos que destroem sua realidade.
C) a problemática social de grande exclusão digital a partir da interferência da máquina.
D) a invenção de equipamentos que dificultam o trabalho do homem, em sua esfera social.
E) o retrocesso do desenvolvimento do homem em face da criação de ferramentas como lança, máquina e computador.

7. ***(ENEM 2015)***



****Uma empresa com prêmios internacionais não poderia oferecer menos do que a melhor qualidade em impressão digital do mundo.***

A rapidez é destacada como uma das qualidades do serviço anunciado, funcionando como estratégia de persuasão em relação ao consumidor do mercado gráfico. O recurso da linguagem verbal que contribui para esse destaque é o emprego:

A) do termo “fácil”, no início do anúncio com foco no processo.
B) de adjetivos que valorizam a nitidez da impressão.
C) das formas verbais no futuro e no pretérito, em sequência.
D) da expressão intensificadora “menos do que” associada à qualidade,
E) da locução “do mundo” associada a “melhor”, que quantifica a ação.

8. ***(ENEM 2010)***

Texto I



Época. 12 out. 2009 (adadptado)

Texto II



Época. 12 out. 2009.

A capa da revista Época de 12 de outubro de 2009 traz um anúncio sobre o lançamento do livro digital no Brasil. Já o texto II traz informações referentes à abrangência de acessibilidade das tecnologias de comunicação e informação nas diferentes regiões do país. A partir da leitura dos dois textos, infere-se que o advento do livro digital no Brasil:

A) possibilitará o acesso das diferentes regiões do país às informações antes restritas, uma vez que eliminará as distâncias, por meio da distribuição virtual.
B) criará a expectativa de viabilizar a democratização da leitura, porém, esbarra na insuficiência do acesso à Internet por meio da telefonia celular, ainda deficiente no país.
C) fará com que os livros impressos tornem-se obsoletos, em razão da diminuição dos gastos com os produtos digitais gratuitamente distribuídos pela internet.
D) garantirá a democratização dos usos da tecnologia no país, levando em consideração as características de cada região no que se refere aos hábitos de leitura e acesso à informação.
E) impulsionará o crescimento da qualidade da leitura dos brasileiros, uma vez que as características do produto permitem que a leitura aconteça a despeito das adversidades geopolíticas.

9. ***(ENEM 2013)***



Fontes: IBGE e Organização do Trabalho (OIT) * Com base no último dado disponível, de 2008. Veja, São Paulo, 21 abr. 2010 (adaptado).

Os gráficos expõem dados estatísticos por meio de linguagem verbal e não verbal. No texto, o uso desse recurso:

A) Exemplifica o aumento da expectativa de vida da população.
B) Explica o crescimento da confiança na instituição do casamento.
C) Mostra que a população brasileira aumentou nos últimos cinco anos.
D) Indica que as taxas de casamento e emprego cresceram na mesma proporção.
E) Sintetiza o crescente número de casamentos e de ocupação no mercado de trabalho.

10. ***(ENEM 2022)***



Disponível em: http://viva-porto.pt. Acesso em: 24 nov. 2021 (adaptado).

A articulação entre os elementos verbais e os não verbais do texto tem como propósito desencadear a:

A) identificação de distinções entre mulheres e homens.
B) revisão de representações estereotipadas de gênero.
C) adoção de medidas preventivas de combate ao sexismo.
D) ratificação de comportamentos femininos e masculinos.
E) retomada de opiniões a respeito da diversidade dos papéis sociais.

Escola:_____Data:____/_____/_____
Estudante:_____Turma: _____
Professor(a):_____

DESCRITOR MOBILIZADO: D062_P - Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.
CADERNO GAMA

1. ***(Enem 2016)***

Do amor à pátria

São doces os caminhos que levam de volta à pátria. Não à pátria amada de verdes mares bravios, a mirar em berço esplêndido o esplendor do Cruzeiro do Sul; mas a uma outra mais íntima, pacífica e habitual — uma cuja terra se comeu em criança, uma onde se foi menino ansioso por crescer, uma onde se cresceu em sofrimentos e esperanças plantando canções, amores e filhos ao sabor das estações.

MORAES, V. Poesia completa e prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1987.

O nacionalismo constitui tema recorrente na literatura romântica e na modernista. No trecho, a representação da pátria ganha contornos peculiares porque:

A) o amor àquilo que a pátria oferece é grandioso e eloquente.
B) os elementos valorizados são intimistas e de dimensão subjetiva.
C) o olhar sobre a pátria é ingênuo e comprometido pela inércia.
D) o patriotismo literário tradicional é subvertido e motivo de ironia.
E) a natureza é determinante na percepção do valor da pátria.

2. ***(ENEM 2014)***

Psicologia de um vencido

Eu, filho do carbono e do amoníaco,
Monstro de escuridão e rutilância,
Sofro, desde a epigênesis da infância,
A influência má dos signos do zodíaco.

Profundíssimamente hipocondríaco,
Este ambiente me causa repugnância...
Sobe-me à boca uma ânsia análoga à ânsia
Que se escapa da boca de um cardíaco.

Já o verme — este operário das ruínas —
Que o sangue podre das carnificinas
Come, e à vida em geral declara guerra,

Anda a espreitar meus olhos para roê-los,
E há de deixar-me apenas os cabelos,
Na frialdade inorgânica da terra!

ANJOS. A. Obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

A poesia de Augusto dos Anjos revela aspectos de uma literatura de transição designada como pré-modernista. Com relação à poética e à abordagem temática presentes no soneto, identificam-se marcas dessa literatura de transição, como:

A) a forma do soneto, os versos metrificados, a presença de rimas e o vocabulário requintado, além do ceticismo, que antecipam conceitos estéticos vigentes no Modernismo.
B) o empenho do eu lírico pelo resgate da poesia simbolista, manifesta em metáforas como “Monstro de escuridão e rutilância” e “influência má dos signos do zodíaco”.
C) a seleção lexical emprestada ao cientificismo, como se lê em “carbono e amoníaco”, “epigênesis da infância” e “frialdade inorgânica”, que restitui a visão naturalista do homem.
D) a ênfase no processo de construção de uma poesia descritiva e ao mesmo tempo filosófica, que incorpora valores morais e científicos mais tarde renovados pelos modernistas.
E) a manutenção de elementos formais vinculados à estética do Parnasianismo e do Simbolismo, dimensionada pela inovação na expressividade poética, e o desconcerto existencial.

3. ***(ENEM 2009)***

Nestes últimos anos, a situação mudou bastante e o Brasil, normalizado, já não nos parece tão mítico, no bem e no mal. Houve um mútuo reconhecimento entre os dois países de expressão portuguesa de um lado e do outro do Atlântico: o Brasil descobriu Portugal e Portugal, em um retorno das caravelas, voltou a descobrir o Brasil e a ser, por seu lado, colonizado por expressões linguísticas, as telenovelas, os romances, a poesia, a comida e as formas de tratamento brasileiros. O mesmo, embora em nível superficial, dele excluído o plano da língua, aconteceu com a Europa, que, depois da diáspora dos anos 70, depois da inserção na cultura da bossa-nova e da música popular brasileira, da problemática ecológica centrada na Amazônia, ou da problemática social emergente do fenômeno dos meninos de rua, e até do álibi ocultista dos romances de Paulo Coelho, continua todos os dias a descobrir, no bem e no mal, o novo Brasil. Se, no fim do século XIX, Sílvio Romero definia a literatura brasileira como manifestação de um país mestiço, será fácil para nós defini-la como expressão de um país polifônico: em que já não é determinante o eixo Rio São Paulo, mas que, em cada região, desenvolve originalmente a sua unitária e particular tradição cultural. É esse, para nós, no início do século XXI, o novo estilo brasileiro.

(STEGAGNO-PICCHIO, L. História da literatura brasileira. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2004 - adaptado)

No texto, a autora mostra como o Brasil, ao longo de sua história, foi, aos poucos, construindo uma identidade cultural e literária relativamente autônoma frente à identidade europeia, em geral, e à portuguesa em particular. Sua análise pressupõe, de modo especial, o papel do patrimônio literário e linguístico, que favoreceu o surgimento daquilo que ela chama de “estilo brasileiro”. Diante desse pressuposto, e levando em consideração o texto e as diferentes etapas de consolidação da cultura brasileira, constata-se que:

A) o Brasil redescobriu a cultura portuguesa no século XIX, o que o fez assimilar novos gêneros artísticos e culturais, assim como usos originais do idioma, conforme ilustra o caso do escritor Machado de Assis.
B) a Europa reconheceu a importância da língua portuguesa no mundo, a partir da projeção que poetas brasileiros ganharam naqueles países, a partir do século XX.
C) o Brasil continua sendo, como no século XIX, uma nação culturalmente mestiça, embora a expressão dominante seja aquela produzida no eixo Rio-São Paulo, em especial aquela ligada às telenovelas.
D) ocorre, no início do século XXI, promovido pela solidificação da cultura nacional, maior reconhecimento do Brasil por ele mesmo, tanto nos aspectos positivos quanto nos negativos.
E) o novo estilo cultural brasileiro se caracteriza por uma união bastante significativa entre as diversas matrizes culturais advindas das várias regiões do país, como se pode comprovar na obra de Paulo Coelho.

4. ***(ENEM 2006)***

Sou negro
Solano Trindade

Sou negro
meus avós foram queimados
pelo sol da África
minh'alma recebeu o batismo dos tambores atabaques, gonguês e agogôs

Contaram-me que meus avós
vieram de Loanda
como mercadoria de baixo preço
plantaram cana pro senhor do engenho novo
e fundaram o primeiro Maracatu

Depois meu avô brigou como um danado
nas terras de Zumbi
Era valente como o quê
Na capoeira ou na faca
escreveu não leu o pau comeu
Não foi um pai João
humilde e manso

Mesmo vovó
não foi de brincadeira
Na guerra dos Malês
ela se destacou

Na minh'alma ficou
o samba
o batuque
o bamboleio
e o desejo de libertação…

(TRINDADE, Solano. Sou negro. In: Alda Beraldo. Trabalhando com poesia. São Paulo: Ática, 90, v. 2)

O poema resgata a memória de fatos históricos que fazem parte do patrimônio cultural do povo brasileiro e faz referência a diversos elementos, entre os quais, incluem-se:

A) o trabalho dos escravos no engenho e a libertação assinada pela coroa.
B) o legado dos africanos no Brasil e a cerimônia do batismo católico.
C) a coragem e a valentia dos africanos e as suas brincadeiras.
D) o espírito guerreiro, os sons e os ritmos africanos.
E) as batalhas vividas pelos africanos e o Carnaval.

5. ***(ENEM 2012)***

Sambinha

Vêm duas costureirinhas pela rua das Palmeiras. Afobadas braços dados depressinha
Bonitas, Senhor! que até dão vontade pros homens da rua.
As costureirinhas vão explorando perigos... Vestido é de seda.
Roupa-branca é de morim.

Falando conversas fiadas
As duas costureirinhas passam por mim.
— Você vai?
— Não vou não!
Parece que a rua parou pra escutá-las.
Nem trilhos sapecas
Jogam mais bondes um pro outro.
E o Sol da tardinha de abril
Espia entre as pálpebras sapiroquentas de duas nuvens.
As nuvens são vermelhas.
A tardinha cor-de-rosa.

Fiquei querendo bem aquelas duas costureirinhas...
Fizeram-me peito batendo
Tão bonitas, tão modernas, tão brasileiras!
Isto é...
Uma era ítalo-brasileira.
Outra era áfrico-brasileira.
Uma era branca.
Outra era preta.

ANDRADE, M. Os melhores poemas. São Paulo: Global, 1988.

Os poetas do Modernismo, sobretudo em sua primeira fase, procuraram incorporar a oralidade ao fazer poético, como parte de seu projeto de configuração de uma identidade linguística e nacional. No poema de Mário de Andrade esse projeto revela-se, pois:

A) o poema capta uma cena do cotidiano — o caminhar de duas costureirinhas pela rua das Palmeiras — mas o andamento dos versos é truncado, o que faz com que o evento perca a naturalidade.
B) a sensibilidade do eu lírico parece captar o movimento dançante das costureirinhas —depressinha — que, em última instância, representam um Brasil de “todas as cores”.

C) o excesso de liberdade usado pelo poeta ao desrespeitar regras gramaticais , como as de pontuação, prejudica a compreensão do poema.
D) a sensibilidade do artista não escapa ao viés machista que marcava a sociedade do início do século XX, machismo expresso em “que até dão vontade pros homens da rua”.
E) o eu poético usa de ironia ao dizer da emoção de ver moças “tão modernas, tão brasileiras”, pois faz questão de afirmar as origens africana e italiana das mesmas.

6. ***(ENEM 2018)***

Talvez julguem que isto são voos de imaginação: é possível. Como não dar largas à imaginação, quando a realidade vai tomando proporções quase fantásticas, quando a civilização faz prodígios, quando no nosso próprio país a inteligência, o talento, as artes, o comércio, as grandes ideias, tudo pulula, tudo cresce e se desenvolve? Na ordem dos melhoramentos materiais, sobretudo, cada dia fazemos um passo, e em cada passo realizamos uma coisa útil para o engrandecimento do país.

(ALENCAR, J. Ao correr da pena. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 12 ago. 2013)

No fragmento da crônica de José de Alencar, publicada em 1854, a temática nacionalista constrói-se pelo elogio ao(à):

A) progresso nacional.
B) passado glorioso.
C) inteligência brasileira.
D) imponência civilizatória.
E) imaginação exacerbada.

7. ***(ENEM 2009)***

Texto 1

José de Anchieta fazia parte da Companhia de Jesus, veio ao Brasil aos 19 anos para catequizar a população das primeiras cidades brasileiras e, como instrumento de trabalho, escreveu manuais, poemas e peças teatrais.

Texto 2

Todo o Brasil é um jardim em frescura e bosque e não se vê em todo ano árvore nem erva seca. Os arvoredos se vão às nuvens de admirável altura e grossura e variedade de espécies. Muitos dão bons frutos e o que lhes dá graça é que há neles muitos passarinhos de grande formosura e variedades e em seu canto não dão vantagem aos rouxinóis, pintassilgos, colorinos canários de Portugal e fazem uma harmonia quando um homem vai por este caminho, que é para louvar o Senhor, e os bosques são tão frescos que os lindos e artificiais de Portugal ficam muito abaixo.

(ANCHIETA, José de. Cartas, informações, fragmentos históricos e sermões do Padre Joseph de Anchieta. Rio de Janeiro: S.J., 33, 430-31 p

A leitura dos textos revela a preocupação de Anchieta com a exaltação da religiosidade. No texto 2, o autor exalta, ainda, a beleza natural do Brasil por meio:

A) do uso tanto de características da narração quanto do discurso argumentativo para convencer o leitor da superioridade de Portugal em relação ao Brasil.
B) do emprego de primeira pessoa para narrar a história de pássaros e bosques brasileiros, comparando-os aos de Portugal.
C) do uso de indicações cênicas do gênero dramático para colocar em evidência a frescura dos bosques brasileiros e a beleza dos rouxinóis.
D) da adoção de procedimentos típicos do discurso argumentativo para defender a beleza dos pássaros e bosques de Portugal.
E) da descrição de elementos que valorizam o aspecto natural dos bosques brasileiros, a diversidade e a beleza dos pássaros do Brasil.

8. ***(ENEM 2018)***

Quebranto

às vezes sou o policial que me suspeito
me peço documentos
e mesmo de posse deles me prendo e me dou porrada

às vezes sou o porteiro
não me deixando entrar em mim mesmo
a não ser
pela porta de serviço

[...]
às vezes faço questão de não me ver
e entupido com a visão deles
sinto-me a miséria concebida como um eterno começo

fecho-me o cerco
sendo o gesto que me nego
a pinga que me bebo e me embebedo
o dedo que me aponto
e denuncio
o ponto em que me entrego.
às vezes!...

(CUTI. Negroesia. Belo Horizonte: Mazza. 2007 - fragmento)

Na literatura de temática negra produzida no Brasil, é recorrente a presença de elementos que traduzem experiências históricas de preconceito e violência. No poema, essa vivência revela que o eu lírico:

A) engaja-se na denúncia do passado de opressão e injustiças.
B) submete-se à discriminação como meio de fortalecimento.
C) incorpora seletivamente o discurso do seu opressor.
D) sofre uma perda de identidade e de noção de pertencimento.
E) acredita esporadicamente na utopia de uma sociedade igualitária.

9. ***(ENEM 2017)***

E aqui, antes de continuar este espetáculo, é necessário que façamos uma advertência a todos e a cada um. Neste momento, achamos fundamental que cada um tome uma posição definida. Sem que cada um tome uma posição definida, não é possível continuarmos. É fundamental que cada um tome uma posição, seja para a esquerda, seja para a direita. Admitimos mesmo que alguns tomem uma posição neutra, fiquem de braços cruzados. Mas é preciso que cada um, uma vez tomada sua posição, fique nela! Porque senão, companheiros, as cadeiras do teatro rangem muito e ninguém ouve nada.

(FERNANDES, M.; RANGEL, F. Liberdade, liberdade. Porto Alegre: L&PM, 2009)

A peça Liberdade, liberdade, encenada em 1964, apresenta o impasse vivido pela sociedade brasileira em face do regime vigente. Esse impasse é representado no fragmento pelo(a):

A) barulho excessivo produzido pelo ranger das cadeiras do teatro.
B) indicação da neutralidade como a melhor opção ideológica naquele momento.
C) constatação da censura em função do engajamento social do texto dramático.
D) correlação entre o alinhamento politico e a posição corporal dos espectadores.
E) interrupção do espetáculo em virtude do comportamento inadequado do público.

Escola:_____Data:____/_____/_____

Estudante:_____Turma: _____

Professor(a):_____

DESCRITOR MOBILIZADO: D074_P - Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando, artística e culturalmente, as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.
CADERNO GAMA

1. ***(ENEM 2009)***

Confidência do Itabirano

Alguns anos vivi em Itabira.
Principalmente nasci em Itabira.
Por isso sou triste, orgulhoso: de ferro.
Noventa por cento de ferro nas calçadas.
Oitenta por cento de ferro nas almas.
E esse alheamento do que na vida é porosidade e
[comunicação.

A vontade de amar, que me paralisa o trabalho, vem de Itabira, de suas noites brancas, sem
[mulheres e sem horizontes.
E o hábito de sofrer, que tanto me diverte,
é doce herança itabirana.

De Itabira trouxe prendas diversas que ora te
[ofereço:
esta pedra de ferro, futuro aço do Brasil,
este São Benedito do velho santeiro Alfredo Duval; este couro de anta, estendido no sofá da sala de
[visitas;
este orgulho, esta cabeça baixa...

Tive ouro, tive gado, tive fazendas.
Hoje sou funcionário público.
Itabira é apenas uma fotografia na parede.
Mas como dói!

(ANDRADE, C. D. Poesia completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2003)

Carlos Drummond de Andrade é um dos expoentes do movimento modernista brasileiro. Com seus poemas, penetrou fundo na alma do Brasil e trabalhou poeticamente as inquietudes e os dilemas humanos. Sua poesia é feita de uma relação tensa entre o universal e o particular, como se percebe

claramente na construção do poema Confidência do Itabirano. Tendo em vista os procedimentos de construção do texto literário e as concepções artísticas modernistas, conclui-se que o poema acima:

A) evidencia uma tensão histórica entre o "eu" e a sua comunidade, por intermédio de imagens que representam a forma como a sociedade e o mundo colaboram para a constituição do indivíduo.
B) apresenta uma característica importante do gênero lírico, que é a apresentação objetiva de fatos e dados históricos.
C) representa a fase heroica do modernismo, devido ao tom contestatório e à utilização de expressões e usos linguísticos típicos da oralidade.
D) critica, por meio de um discurso irônico, a posição de inutilidade do poeta e da poesia em comparação com as prendas resgatadas de Itabira.
E) apresenta influências românticas, uma vez que trata da individualidade, da saudade da infância e do amor pela terra natal, por meio de recursos retóricos pomposos.

2. *(Enem 2009)*

Texto I
O Morcego

Meia-noite. Ao meu quarto me recolho.
Meu Deus! E este morcego! E, agora, vede:
Na bruta ardência orgânica da sede,
Morde-me a goela ígneo e escaldante molho.

"Vou mandar levantar outra parede..."
Digo. Ergo-me a tremer. Fecho o ferrolho
E olho o teto. E vejo-o ainda, igual a um olho, Circularmente sobre a minha rede!

Pego de um pau. Esforços faço. Chego
A tocá-lo. Minh'alma se concentra.
Que ventre produziu tão feio parto?!

A Consciência Humana é este morcego!
Por mais que a gente faça, à noite, ele entra Imperceptivelmente em nosso quarto!

ANJOS, A. Obra completa. Rio de Janeiro: Aguilar, 1994.

Texto II

O lugar-comum em que se converteu a imagem de um poeta doentio, com o gosto do macabro e do horroroso, dificulta que se veja, na obra de Augusto dos Anjos, o olhar clínico, o comportamento analítico, até mesmo certa frieza, certa impessoalidade científica.

CUNHA, F. Romantismo e modernidade na poesia. Rio de Janeiro: Cátedra, 1988 (adaptado).

Em consonância com os comentários do texto II acerca da poética de Augusto dos Anjos, o poema O morcego apresenta-se, enquanto percepção do mundo, como forma estética capaz de:

A) reencantar a vida pelo mistério com que os fatos banais são revestidos na poesia.
B) expressar o caráter doentio da sociedade moderna por meio do gosto pelo macabro.
C) representar realisticamente as dificuldades do cotidiano sem associá-lo a reflexões de cunho existencial.

D) abordar dilemas humanos universais a partir de um ponto de vista distanciado e analítico acerca do cotidiano.
E) conseguir a atenção do leitor pela inclusão de elementos das histórias de horror e suspense na estrutura lírica da poesia.

3. ***(ENEM 2015 - Adaptada)***

Em 1866, tendo encerrado seus estudos na Escola de Belas Artes, em Paris, Pedro Américo ofereceu a tela A Carioca ao imperador Pedro II, em reconhecimento ao seu mecenas. O nu feminino obedecia aos cânones da grande arte e pretendia ser uma alegoria feminina da nacionalidade. A tela, entretanto, foi recusada por imoral e licenciosa: mesmo não fugindo à regra oitocentista relativa à nudez na obra de arte, A Carioca não pôde, portanto, ser absorvida de imediato. A sensualidade tangível da figura feminina, próxima do orientalismo tão em voga na Europa, confrontou-se não somente com os limites morais, mas também com a orientação estética e cultural do Império. O que chocara mais: a nudez frontal ou um nu tão descolado do que se desejava como nudez nacional aceitável, por exemplo, aquela das românticas figuras indígenas? A Carioca oferecia um corpo simultaneamente ideal e obsceno: o alto - uma beleza imaterial - e o baixo - uma carnalidade excessiva. Sugeria uma mistura de estilos que, sem romper com a regra do decoro artístico, insinuava na tela algo inadequado ao repertório simbólico oficial. A exótica morena, que não é índia - nem mulata ou negra - poderia representar uma visualidade feminina brasileira e desfrutar de um lugar de destaque no imaginário da nossa "monarquia tropical"?

O texto revela que a aceitação da representação do belo na obra de arte está condicionada à:

A) incorporação de grandes correntes teóricas de uma época, conferindo legitimidade ao trabalho do artista.
B) atemporalidade do tema abordado pelo artista, garantindo perenidade ao objeto de arte então elaborado.
C) inserção da produção artística em um projeto estético e ideológico determinado por fatores externos.
D) apropriação que o pintor faz dos grandes temas universais já recorrentes em uma vertente artística.
E) assimilação de técnicas e recursos já utilizados por movimentos anteriores que trataram da temática.

4. ***(ENEM 2015)***

Ai se sêsse

Se um dia nois se gostasse
Se um dia nois se queresse
Se nois dois se empareasse
Se juntim nois dois vivesse Se juntim nois dois
[morasse

Se juntim nois dois drumisse
Se juntim nois dois morresse
Se pro céu nois assubisse
Mas porém se acontecesse
De São Pedro não abrisse
A porta do céu e fosse
Te dizer qualquer tulice

E se eu me arriminasse
E tu cum eu insistisse
Pra que eu me arresolvesse
E a minha faca puxasse
E o bucho do céu furasse
Tarvês que nois dois ficasse
Tarvês que nois dois caísse
E o céu furado arriasse
E as virgi toda fugisse

(ZÉ DA LUZ. Cordel do Fogo Encantado. Recife: Álbum de estúdio, 2001)

O poema foi construído com formas do português não padrão, tais como "juntim", "nois", "tarvês". Essas formas legitimam-se na construção do texto, pois:

A) revelam o bom humor do eu lírico do poema.
B) estão presentes na língua e na identidade popular.
C) revelam as escolhas de um poeta não escolarizado.
D) tornam a leitura fácil de entender para a maioria dos brasileiros.
E) compõem um conjunto de estruturas linguísticas inovadoras.

5. ***(ENEM 2018)***

Quantos há que os telhados têm vidrosos

E deixam de atirar sua pedrada,
De sua mesma telha receiosos.

Adeus, praia, adeus, ribeira,
De regatões tabaquista,
Que vende gato por lebre
Querendo enganar a vista.

Nenhum modo de desculpa
Tendes, que valer-vos possa:
Que se o cão entra na igreja,
É porque acha aberta a porta.

(GUERRA, G. M. In: LIMA, R. T. Abecê de folclore. São Paulo: Martins Fontes, 2003 - fragmento)

Ao organizar as informações, no processo de construção do texto, o autor estabelece sua intenção comunicativa. Nesse poema, Gregório de Matos explora os ditados populares com o objetivo de:

A) enumerar atitudes. B) descrever costumes. C) demonstrar sabedoria. D) recomendar precaução. E) criticar comportamentos.

6. *Leia o texto a seguir:*

Houve protestos. Deram uma bola a cada criança e tempo para brincar. Elas aprenderam malabarismos incríveis e algumas viajavam pelo mundo exibindo sua alegre habilidade. (O problema é que muitos, a maioria, não tinham jeito e eram feios de noite, assustadores. Seria melhor prender essa gente – havia quem dissesse.)

Houve protestos.

Aumentaram o preço da carne, liberaram os preços dos cereais e abriram crédito a juros baixos para o agricultor. O dinheiro que sobrasse, bem, digamos, ora o dinheiro que sobrasse!

Houve protestos.

Diminuíram os salários (infelizmente aumentou o número de assaltos) porque precisamos combater a inflação e, como se sabe, quando os salários estão acima do índice de produtividade eles se tornam altamente inflacionários, de modo que.

Houve protestos.

Proibiram os protestos.

E no lugar dos protestos nasceu o ódio. Então surgiu a Casa de Vidro, para acabar com aquele ódio.

(ÂNGELO, I. A casa de vidro. São Paulo: Círculo do Livro, 1985)

Publicado em 1979, o texto compartilha com outras obras da literatura brasileira escritas no período as marcas o contexto em que foi produzido, como a:

A) referência à censura e à opressão para alegorizar a falta de liberdade de expressão característica da época.
B) valorização de situações do cotidiano para atenuar os sentimentos de revolta em relação ao governo instituído.
C) tendência realista para documentar com verossimilhança o drama da população brasileira durante o Regime Militar.
D) utilização de metáforas e ironias para expressar um olhar crítico em relação à situação social e política do país.
E) sobreposição das manifestações populares pelo discurso oficial para destacar o autoritarismo do momento histórico.

7. *Leia o texto*

O rio que fazia uma volta atrás de nossa casa era a imagem de um vidro mole que fazia uma volta atrás de casa. Passou um homem e disse: Essa volta que o rio faz por trás de sua casa se chama enseada. Não era mais a imagem de uma cobra de vidro que fazia uma volta atrás de casa. Era uma enseada. Acho que o nome empobreceu a imagem.

(BARROS, M. O livro das ignorãças. Rio de Janeiro: Best Seller, 2008)

O valor humano em evidência nesse texto é:

A) a objetividade da linguagem científica.
B) a utilidade dos nomes para descrever o mundo.
C) a comunicação de informações geográficas.
D) a constância da natureza apesar das mudanças de nome.
E) a valorização da percepção subjetiva e poética sobre a nomeação convencional.

8. ***(ENEM 2015)***

Yaô

Aqui có no terreiro
Pelú adié
Faz inveja pra gente
Que não tem mulher
No jacutá de preto velho
Há uma festa de yaô
Ôi tem nêga de Ogum
De Oxalá, de Iemanjá
Mucama de Oxossi é caçador
Ora viva Nanã
Nanã Buruku
Yô yôo
Yô yôoo
No terreiro de preto velho iaiá
Vamos saravá (a quem meu pai?)
Xangô!

(VIANA, G. Agó, Pixinguinha! 100 Anos. Som Livre, 1997)

A canção Yaô foi composta na década de 1930 por Pixinguinha, em parceria com Gastão Viana, que escreveu a letra. O texto mistura o português com o iorubá, língua usada por africanos escravizados trazidos para o Brasil. Ao fazer uso do iorubá nessa composição, o autor:

A) promove uma crítica bem-humorada às religiões afrobrasileiras, destacando diversos orixás.
B) ressalta uma mostra da marca da cultura africana, que se mantém viva na produção musical brasileira.
C) evidencia a superioridade da cultura africana e seu caráter de resistência à dominação do branco.
D) deixa à mostra a separação racial e cultural que caracteriza a constituição do povo brasileiro.
E) expressa os rituais africanos com maior autenticidade, respeitando as referências originais.

9. ***Leia o texto seguir e responda:***

A pátria

Ama, com fé e orgulho, a terra em que nasceste! Criança! não verás nenhum pais como este!
Olha que céu! que mar! que rios! que floresta!
A Natureza, aqui, perpetuamente em festa,
É um seio de mãe a transbordar carinhos.

Vê que vida há no chão! vê que vida há nos ninhos,
Que se balançam no ar, entre os ramos inquietos!
Vê que luz, que calor, que multidão de insetos!
Vê que grande extensão de matas, onde impera, Fecunda e luminosa, a eterna primavera!
Boa terra! jamais negou a quem trabalha
O pão que mata a fome, o teto que agasalha…

Quem com o seu suor a fecunda e umedece,
Vê pago o seu esforço, e é feliz, e enriquece!
Criança! não verás pais nenhum como este:
Imita na grandeza a terra em que nasceste!

(BILAC, O. Poesias infantis. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1929)

O valor humano em evidência nesse texto é:

A) a valorização da pátria e a convicção de que a terra recompensa o esforço individual.
B) a crença de que o trabalho árduo na terra sempre traz felicidade.
C) a importância de transmitir às novas gerações o amor pela natureza.
D) a admiração pela beleza e pela riqueza natural do ambiente.
E) a exaltação da singularidade e da superioridade da terra natal.

Escola:_____Data:____/_____/_____

Estudante:_____Turma: _____

Professor(a):_____

DESCRITOR MOBILIZADO: D102_P - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.
CADERNO GAMA

1. ***Leia o texto abaixo.***

Gravação de Chávez dá recado anti-EUA

Quem liga para ministério, ouve voz do presidente

Quem liga para o Ministério do Petróleo da Venezuela, recebe o recado da estratégia petrolífera do país diretamente do presidente Hugo Chavez.

Jornal Folha de São Paulo, 27/04/2005.

O recado "anti-EUA", gravado por Chávez, indica que o presidente se manifesta em:

A) sintonia com os EUA.
B) oposição aos EUA.
C) lugar dos EUA.
D) contato com os EUA.
E) direção aos EUA.

2. ***(ENEM 2016)***

Descubra e aproveite um momento todo seu. Quando você quebra o delicado chocolate, o irresistível recheio cremoso começa a derreter na sua boca, acariciando todos os seus sentidos. Criado por nossa empresa. Paixão e amor por chocolate desde 1845.

Veja, n. 2 320, 8 maio 2013 (adaptado).

O texto publicitário tem a intenção de persuadir o público-alvo a consumir determinado produto ou serviço. No anúncio, essa intenção assume a forma de um convite, estratégia argumentativa linguisticamente marcada pelo uso de:
A) conjunção (quando).
B) adjetivo (irresistível).
C) expressão sensorial (acariciando).
D) palavra do campo afetivo (paixão).
E) verbo no imperativo (descubra).

3. ***(Enem 2014)***

Retrato do artista quando coisa

A menina apareceu grávida de um gavião.

Veio falou para a mãe: o gavião me desmoçou. A mãe disse: você vai parir uma árvore para a gente comer goiaba nela.

E comeram goiaba.

Naquele tempo de dantes não havia limites para ser.

Se a gente encostava em ser ave ganhava o poder de alçar.

Se a gente falasse a partir de um córrego a gente pegava murmúrios.

Não havia comportamento de estar.

Urubus conversavam sobre auroras.

Pessoas viravam árvore.

Pedras viravam rouxinóis.

Depois veio a ordem das coisas e as pedras
têm que rolar seu destino de pedra para o resto dos tempos.

Só as palavras não foram castigadas com
a ordem natural das coisas.
As palavras continuam com seus deslimites.

BARROS, M. Retrato do Artista Quando Coisa. Rio de Janeiro: Record, 1998.

No poema, observam-se os itens lexicais desmoçou e deslimites. O mecanismo linguístico que os originou corresponde ao processo de:

A) estrangeirismo, que significa a inserção de palavras de outras comunidades idiomáticas no português.
B) neologismo, que consiste na inovação lexical, usada para o refinamento estilístico do texto poético.
C) arcaísmo, que expressa o emprego de termos produtivos em outros períodos históricos do português.
D) Brasileirismo, que significa a inserção de palavras específicas da realidade linguística do português.
E) Jargão, que evidencia o uso profissional de palavras específicas de uma área do léxico do português.

4. (SEAPE). Leia o texto abaixo.

Desafio e resposta

"As árvores querem ficar quietas. Mas o vento as balança." O provérbio chinês sintetiza o desafio enfrentado pelos jornais. Com o avanço da mídia eletrônica, os impressos pareciam resvalar para segundo plano na ordem dos meios de comunicação de massa. A notícia em tempo real foi vista como risco para a informação apurada, escrita com rigor e divulgada com exigências estéticas capazes de atrair o leitor. Não faltou quem anunciasse a morte dos periódicos. O papel não teria condições de competir com a rapidez e facilidades oferecidas pela internet.

Profecias catastróficas não constituem novidade no mundo cultural. A fotografia mataria a pintura. Não matou. A televisão mataria o rádio. Não matou. O videocassete mataria o cinema. Não matou. O jornal mataria o livro. Não matou. A internet mataria o jornal. Não matou. O tempo se encarregou de provar que os agouros não passavam de vaticínios de Cassandra. A razão: ao contrário da visão míope dos que rejeitam convivências, o novo agrega, não exclui.

Com a certeza de que as novas mídias ampliam as possibilidades do jornal, o Correio Braziliense promoveu ousada reforma editorial.

Correio Braziliense, 21 jun. 2009. Fragmento.

O uso dos períodos curtos no segundo parágrafo, em relação às ideias do primeiro parágrafo, evidencia

A) uma negação das ideias sobre o fim dos impressos.
B) uma hipótese sobre a notícia da morte dos periódicos.
C) um argumento a favor do poder da mídia eletrônica.
D) um aviso sobre o avanço da mídia eletrônica no mundo.
E) um deboche sobre as previsões negativas até então feitas.

5. *(PROEB). Leia o texto abaixo.*

O encontro

O telefone tocou, ele atendeu, marcaram encontro. Fez a barba, tomou banho, vestiu-se. Há uma semana que não via a noiva e hoje era domingo, dia de ir ao cinema com ela. Apertou o botão, esperou o elevador, desceu, alcançou a rua e foi esperar o ônibus. Fez baldeação e chegou lá duas horas depois. Meyer. [...] O cinema era logo ali na esquina. Foram correndo. Ele entrou na fila e ela ficou esperando perto da portaria. Entraram.

ELIACHAR, Leon. O homem ao quadrado. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1960.

Nesse texto, o uso de orações curtas seguidas de ponto final serve para:

A) enfatizar a corrida para o cinema.
B) expressar a espera na portaria.
C) expressar o ritmo das ações do noivo.
D) indicar ações rotineiras de trabalho.
E) indicar o roteiro feito pela noiva.

6*. Leia o texto abaixo.*

A namorada

Havia um muro alto entre nossas casas.
Difícil de mandar recado para ela.
Não havia e-mail.
O pai era uma onça.
A gente amarrava o bilhete numa pedra presa por um cordão
E pinchava a pedra no quintal da casa dela.
Se a namorada respondesse pela mesma pedra
Era uma glória!
Mas por vezes o bilhete enganchava nos galhos da goiabeira
E então era agonia.
No tempo do onça era assim.

BARROS, Manoel de. Tratado geral das grandezas do ínfimo. Rio de Janeiro: Record, 2001, p. 17.

Nos versos “Era uma glória!” (v. 9) e “E então era agonia.” (v. 12), o emprego das palavras destacadas sugere:

A) aproximação de ações.
B) comparação.
C) concordância de ideias.
D) oposição de sentimentos.
E) exagero.

7. Leia o texto abaixo e responda.

A raposa e as uvas

Certa raposa esfaimada encontrou uma parreira carregadinha de lindos cachos maduros, coisas de fazer vir água à boca. Mas tão altos que nem pulando.

O matreiro bicho torceu o focinho:
– Estão verdes – murmurou – Uvas verdes, só para cachorros.
E foi-se.
Nisto deu um vento e uma folha caiu.
A raposa, ouvindo o barulhinho, voltou depressa e pôs-se a farejar…
Quem desdenha quer comprar.

LOBATO, Monteiro. Fábulas. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1973. p. 47.

Nesse texto, a palavra “carregadinha” tem a ver com:
A) o sabor das frutas.
B) a altura da parreira.
C) o tamanho dos cachos.
D) o estado das uvas: madurinhas.
E) a quantidade de uvas produzidas.

Escola:_____Data:____/_____/_____

Estudante:_____Turma: _____

Professor(a):_____

DESCRITOR MOBILIZADO: D103_P - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.
CADERNO GAMA

1. ***(ENEM 2024)***

Maranhenses que moram longe matam a saudade da terra natal usando expressões próprias do estado. Se o maranhês impressiona e desperta a curiosidade de quem mora no próprio Maranhão, imagine de quem vem de outros estados e países? A variedade linguística local é enorme e o modo de falar tão próprio e característico dos maranhenses vem conquistando muita gente e inspirando títulos e muito conteúdo digital com a criação de podcasts, blogs, perfis na internet, além de estampar diversos tipos de produtos e serviços de empresas locais.

Com saudades do Maranhão, morando há 16 anos no Rio de Janeiro, um fotógrafo maranhense criou um perfil na internet no qual compartilha a culinária, brincadeiras e o 'dicionário' maranhês. "A primeira vez que fui a uma padaria no Rio, na inocência, pedi 3 reais de 'pães misturados'. Quando falei isso, as pessoas pararam e me olharam de uma forma bem engraçada, aí já fiquei 'encabulado, ó' e o atendente sorriu e explicou que lá não existia pão misturado e, sim, pão francês e suíço. Depois foi a minha vez de explicar sobre os pães 'massa grossa e massa fina'", contou o fotógrafo, com humor.

Disponível em: https://oimparcial.com.br. Acesso em: 1 nov. 2021 (adaptado).

A vivência relatada no texto evidencia que as variedades linguísticas

A) impedem o entendimento mútuo.
B) são constitutivas do português brasileiro.
C) enaltecem o português do Maranhão.
D) exigem a dicionarização dos termos usados.
E) são restritas a situações coloquiais de comunicação.

2. ***(PAAEB) Leia o texto a seguir:***

O Impacto das Redes Sociais na Saúde Mental dos Jovens
(Texto adaptado de um artigo publicado na revista "Mente Saudável")

Nos últimos anos, as redes sociais se tornaram onipresentes na vida dos jovens. Plataformas como Instagram, TikTok e Twitter oferecem um espaço virtual para interação social, compartilhamento de experiências e acesso a informações. Contudo, essa aparente conexão digital também levanta preocupações crescentes sobre o impacto na saúde mental dessa parcela da população.

Estudos recentes têm demonstrado uma correlação entre o uso excessivo das redes sociais e o aumento de casos de ansiedade, depressão e baixa autoestima entre os jovens. A constante exposição a conteúdos idealizados, a busca incessante por curtidas e comentários, e a comparação com os outros podem gerar sentimentos de inadequação e inferioridade. Como apontam especialistas, a cultura da perfeição propagada nas redes pode criar expectativas irreais e prejudicar a autoimagem dos adolescentes.

Além disso, o cyberbullying, uma forma de agressão virtual que se manifesta por meio de insultos, ameaças e difamações online, tem se tornado uma realidade alarmante. As consequências para as vítimas podem ser devastadoras, levando a quadros de depressão, ansiedade social e até mesmo ideações suicidas. Nesse contexto, é crucial que pais, educadores e a sociedade como um todo estejam atentos aos sinais de sofrimento dos jovens e promovam um ambiente digital mais seguro e acolhedor.
É inegável que as redes sociais oferecem benefícios, como a possibilidade de manter contato com amigos e familiares, participar de comunidades com interesses em comum e acessar conteúdos educativos. No entanto, é fundamental que os jovens aprendam a utilizar essas ferramentas de forma consciente e equilibrada, buscando o bem-estar mental e priorizando as relações interpessoais no mundo real. Afinal, a vida, em sua plenitude, se manifesta muito além das telas.

Disponível: em: https://www.profnelsonjr.com/forum/paaeb-3o-em/d13-identificar-as-marcas-linguisticas-que-evidenciam-o-locutor-e-o-interlocutor-de-um-texto-3o-em/dl-focus. Acesso em: 15 de maio de 2025.

No trecho "Como apontam especialistas, a cultura da perfeição propagada nas redes pode criar expectativas irreais e prejudicar a autoimagem dos adolescentes", a expressão "Como apontam especialistas" evidencia uma marca linguística do locutor que indica:

A) Informalidade e proximidade com o interlocutor.
B) Subjetividade e opinião pessoal.
C) Impessoalidade e busca por objetividade.
D) Ironia e distanciamento do tema.
E) Dúvida e incerteza sobre o assunto.

3. ***(ENEM 2017)***

Naquela manhã de céu limpo e ar leve, devido à chuva torrencial da noite anterior, saí a caminhar com o sol ainda escondido para tomar tenência dos primeiros movimentos da vida na roça. Num demorou nem um tiquinho e o cheiro intenso do café passado por Dona Linda me invadiu as narinas e fez a fome se acordar daquela rema letárgica derivada da longa noite de sono. Levei as mãos até a água que corria pela bica feita de bambu e o contato gelado foi de arrepiar. Mas fui em frente e levei as mãos em concha até o rosto. Com o impacto, recuei e me faltou o fôlego por alguns instantes, mas o despertar foi imediato. Já aceso, entrei na cozinha na buscação de derrubar a fome e me acercar do aconchego do calor do fogão à lenha. Foi quando dei reparo da figura esguia e discreta de uma senhora acompanhada de um garoto aparentando uns cinco anos de idade já aboletada na ponta da mesa em proseio íntimo com a dona da casa. Depois de um vigoroso “Bom dia!”, de um vaporoso aperto de mãos nas apresentações de praxe, fiquei sabendo que Dona Flor de Maio levava o filho Adão para tratamento das feridas que pipocavam por seu corpo, provocando pequenas pústulas de bordas avermelhadas.

GUIÃO, M. Disponível em: www.revistaecologico.com.br. Acesso em: 10 mar. 2014 (adaptado).

A variedade linguística da narrativa é adequada à descrição dos fatos. Por isso, a escolha de determinadas palavras e expressões usadas no texto está a serviço da:

A) localização dos eventos de fala no tempo ficcional.
B) restrição do papel do narrador à observação das cenas relatadas.
C) composição da verossimilhança do ambiente retratado.
D) construção mística das personagens femininas pelo autor do texto.
E) caracterização das preferências linguísticas da personagem masculina.

4. ***(ENEM 2009)***

Ortografia

Quando eu falo com vocês, procuro usar o código de vocês. A figura do índio no Brasil de hoje não pode ser aquela de 500 anos atrás, do passado, que representa aquele primeiro contato. Da mesma forma que o Brasil de hoje não é o Brasil de ontem, tem 160 milhões de pessoas com diferentes sobrenomes. Vieram para cá asiáticos, europeus, africanos, e todo mundo quer ser brasileiro. A importante pergunta que nós fazemos é: qual é o pedaço de índio que vocês têm? O seu cabelo? São seus olhos? Ou é o nome da sua rua? O nome da sua praça? Enfim, vocês devem ter um pedaço de índio dentro de vocês. Para nós, o importante é que vocês olhem para a gente como seres humanos, como pessoas que nem precisam de paternalismos, nem precisam ser tratadas com privilégios. Nós não queremos tomar o Brasil de vocês, nós queremos compartilhar esse Brasil com vocês.

TERENA, M. Debate. MORIN, E. Saberes globais e saberes locais. Rio de Janeiro: Garamond, 2000 (adaptado).

Na situação de comunicação da qual o texto foi retirado, a norma-padrão da língua portuguesa é empregada com a finalidade de:

A) demonstrar a clareza e a complexidade da nossa língua materna.
B) ressaltar a importância do código linguístico que adotamos como língua nacional.
C) comprovar a importância da correção gramatical nos diálogos cotidianos.
D) mostrar como as línguas indígenas foram incorporadas à língua portuguesa.
E) situar os dois lados da interlocução em posições simétricas.

5. ***(Enem 2017)***

Querido Sr. Clemens,
Sei que o ofendi porque sua carta, não datada de outro dia, mas que parece ter sido escrita em 5 de julho, foi muito abrupta; eu a li e reli com os olhos turvos de lágrimas. Não usarei meu maravilhoso broche de peixe-anjo se o senhor não quiser; devolverei ao senhor, se assim me for pedido…

OATES, J. C. Descanse em paz. São Paulo: Leya, 2008.

Nesse fragmento de carta pessoal, quanto à sequenciação dos eventos, reconhece-se a norma-padrão pelo(a):
A) emprego adequado dos tempos verbais.
B)uso recorrente de marcas de negação.
C) colocação pronominal em próclise.
D) preferência por arcaísmos, como “abrupta” e “turvo”.
E) presença de qualificadores, como “maravilhoso” e “peixe-anjo”.

5. ***(Enem 2016)***

Lisboa: aventuras

tomei um expresso
cheguei de foguete
subi num bonde
desci de um elétrico
pedi um cafezinho
serviram-me uma bica
quis comprar meias
só vendiam peúgas
fui dar a descarga
disparei um autoclisma
gritei “ó cara!”
responderam-me “ó pá”
positivamente
as aves que aqui gorjeiam não gorjeiam como lá.

PAES, J. P. A poesia está morta mas juro que não fui eu. São Paulo: Duas Cidades, 1988.

No texto, a diversidade linguística é apresentada pela ótica de um observador que entra em contato com uma comunidade linguística diferente da sua. Esse observador é um:

A) português com domínio da variedade coloquial da língua falada no Brasil.
B) imigrante em Lisboa com domínio dos registros formal e informal do português europeu.
C) turista europeu como domínio de duas variedades do português em visita a Lisboa.
D) falante do português brasileiro relatando o seu contato na Europa com o português lusitano.
E) poeta brasileiro defensor do uso padrão da língua falada em Portugal.

7. ***(PAAEB) Leia o texto a seguir:***

O Impacto das Redes Sociais na Saúde Mental dos Jovens
(Texto adaptado de um artigo publicado na revista "Mente Saudável")

Nos últimos anos, as redes sociais se tornaram onipresentes na vida dos jovens. Plataformas como Instagram, TikTok e Twitter oferecem um espaço virtual para interação social, compartilhamento de experiências e acesso a informações. Contudo, essa aparente conexão digital também levanta preocupações crescentes sobre o impacto na saúde mental dessa parcela da população.

Estudos recentes têm demonstrado uma correlação entre o uso excessivo das redes sociais e o aumento de casos de ansiedade, depressão e baixa autoestima entre os jovens. A constante exposição a conteúdos idealizados, a busca incessante por curtidas e comentários, e a comparação com os outros podem gerar sentimentos de inadequação e inferioridade. Como apontam especialistas, a cultura da perfeição propagada nas redes pode criar expectativas irreais e prejudicar a autoimagem dos adolescentes.

Além disso, o cyberbullying, uma forma de agressão virtual que se manifesta por meio de insultos, ameaças e difamações online, tem se tornado uma realidade alarmante. As consequências para as vítimas podem ser devastadoras, levando a quadros de depressão, ansiedade social e até mesmo ideações suicidas. Nesse contexto, é crucial que pais, educadores e a sociedade como um todo estejam atentos aos sinais de sofrimento dos jovens e promovam um ambiente digital mais seguro e acolhedor.
É inegável que as redes sociais oferecem benefícios, como a possibilidade de manter contato com amigos e familiares, participar de comunidades com interesses em comum e acessar conteúdos educativos. No entanto, é fundamental que os jovens aprendam a utilizar essas ferramentas de forma consciente e equilibrada, buscando o bem-estar mental e priorizando as relações interpessoais no mundo real. Afinal, a vida, em sua plenitude, se manifesta muito além das telas.

Disponível: em: https://www.profnelsonjr.com/forum/paaeb-3o-em/d13-identificar-as-marcas-linguisticas-que-evidenciam-o-locutor-e-o-interlocutor-de-um-texto-3o-em/dl-focus. Acesso em: 15 de maio de 2025.

A linguagem utilizada no texto caracteriza-se por:

A) Gírias e expressões informais.
B) Linguagem técnica e jargões da área da saúde mental.
C) Humor e ironia.
D) Subjetividade e expressividade poética.
E) Formalidade e objetividade, com foco na norma culta da língua.

Chave de correção

DESCRITOR MOBILIZADO: D016_P - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
CADERNO GAMA

1-D
2-D
3-C
4-E

DESCRITOR MOBILIZADO: D023_P - Inferir uma informação implícita em um texto.
CADERNO GAMA

1-E
2-B
3-A
4-C
5-B
6-B
7-C
8-D

DESCRITOR MOBILIZADO: D028_P - Identificar o tema de um texto.
CADERNO GAMA

1-E
2-D
3-C
4-C
5-E
6-A

DESCRITOR MOBILIZADO: D032_P - Identificar a tese de um texto.
CADERNO GAMA

1-A
2-C
3-D
4-D
5-E
6-B
7-C
8-E

DESCRITOR MOBILIZADO: D037_P - Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.
CADERNO GAMA

1-D
2-A
3-A
4-B
5-E
6-C

DESCRITOR MOBILIZADO: D057_P - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.).
CADERNO GAMA

1-C
2-E
3-B
4-C
5-E
6-A
7-C
8-B
9-D
10-B

DESCRITOR MOBILIZADO: D062_P - Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.
CADERNO GAMA

1-B
2-E
3-D
4-D
5-B
6-A
7-E
8-C
9-D

DESCRITOR MOBILIZADO: D074_P - Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando, artística e culturalmente, as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.
CADERNO GAMA

1-A
2-D
3-C
4-B
5-E
6-D
7-E
8-B
9-A

DESCRITOR MOBILIZADO: D102_P - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.
CADERNO GAMA

1-B
2-E
3-B
4-E
5-C
6-D
7-E

DESCRITOR MOBILIZADO: D103_P - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.
CADERNO GAMA

1-B
2-C
3-C
4-E
5-A
6-D
7-E